



PROJETO PEDAGÓGICO DO Curso de Letras, bacharelado

Novembro de 2012

- Aprovado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 226, de 22 de novembro de 2012.
- Homologado s/ alteração, pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.291, de 25.04.2013.

Comissão de elaboração:

Este Projeto Pedagógico foi elaborado por uma Comissão instituída pela Portaria UEMS nº. 069, de 23 de outubro de 2012, composta pelos seguintes membros:

Presidente: Prof. Dr Daniel Abrão
Prof. Dr Marlon Leal Rodrigues
Profª. Dra Lucilene Soares da Costa
Prof. Dr Nataniel dos Santos Gomes
Prof. Dr Fábio Dobashi Furuzato
Profª. Dra Bartolina Ramalho Catanante

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	4
2. LEGISLAÇÃO GERAL.....	4
2.1. Legislação Institucional.....	4
2.2. Legislação Federal e do Conselho Nacional de Educação.....	5
3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA.....	6
4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	11
5. ESTRUTURA DO CURSO.....	14
5.1. Módulos.....	15
6. AS SUBÁREAS NO BACHARELADO.....	17
6.1. Literatura.....	17
6.2. Linguística.....	18
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	19
8. OBJETIVOS DO CURSO.....	22
8.1. Objetivo Geral.....	22
8.2. Objetivos Específicos.....	22
9. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	22
10. LINHA METODOLÓGICA.....	24
11. AVALIAÇÃO.....	25
12. INTERDISCIPLINARIDADE.....	26
13. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	28
14. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	28
15. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	31
16. ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC).....	32
18. ESTUDOS ORIENTADOS (EO).....	33
19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	33
20. ITINERÁRIOS CULTURAIS.....	34
21. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS.....	34
22. ATIVIDADES PRÁTICAS.....	35
23. MATRIZ CURRICULAR.....	35
24. UNIDADES DE ESTUDO: EMENTAS, OBJETIVOS, BIBLIOGRAFIA.....	37

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso: Letras, bacharelado

1.2 Referência: Desmembramento do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura e Bacharelado para o Bacharelado Letras, a partir da reestruturação da UEMS em 2009, com vistas à adequação à legislação vigente.

1.3 Proponente: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

1.4 Titulação: Bacharel em Letras

1.5 Turno de Funcionamento: Integral (vespertino e noturno)

1.6 Local de oferta: Unidade Universitária de Campo Grande

1.7 Número de vagas: 40 vagas

1.8 Regime de oferta: Presencial/ Seriado/ Modular

1.9 Período de Integralização: mínimo 03 anos e máximo de 06 anos

1.10 Carga horária do Conselho Nacional de Educação (CNE): 2.400

1.11 Carga horária do Curso: 2.628

1.12 Tipo de ingresso: Processo seletivo: a critério da Instituição (vestibular próprio ou nota do ENEM Exame Nacional do Ensino Médio com seleção realizada pelo SiSU)

2. LEGISLAÇÃO GERAL

Constituição Federal de 1988. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2.1. Legislação Institucional

Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.

Lei Estadual n.º 533, de 12 de março de 1985 – Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.

Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4787/97, até o ano de 2003.

Deliberação CEE/MS n.º 6.603, de 20 de junho de 2002 – Prorroga os atos de Autorização e de Reconhecimento de Cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS de Dourados e dá outras providências.

Deliberação CEE/MS n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.

Deliberação CEE/MS N° 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 03(três) anos a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.

Decreto n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Lei n.º 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução COUNI-UEMS n.º 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pelas Resoluções COUNI-UEMS n° 352/2010, 393/2011 e 400/2012.

Lei n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Lei n° 3485 de 21 de dezembro de 2007.

Resolução COUNI-UEMS n.º 348, de 14 de outubro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS, para o período de 2009 a 2013.

Resolução CEPE-UEMS n° 867, de 19 de novembro de 2008 - Aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução CEPE-UEMS n° 455, de 06 de outubro de 2004, homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS n° 057, de 20 de abril de 2004 – que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.

Resolução CEPE-UEMS n° 1.230, de 24 de outubro de 2012 – Aprova a criação e autoriza o funcionamento do Curso de Letras, bacharelado, para a Unidade universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.2. Legislação Federal e do Conselho Nacional de Educação

Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro 2005 - Regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão de Libras como Disciplina Curricular.

Portarias do Ministério da Educação

Portaria MEC n° 4.059, de 10 de dezembro de 2004 - Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

Legislação do Conselho Nacional de Educação.

Diretrizes Gerais para todos os Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CES n° 067, de 11 de março de 2003- Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CP n° 003, de 10 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana .

Resolução n° 001, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana .

Parecer CES/CNE n° 261/2006, 9 de novembro de 2006 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Resolução n° 3, de 2 de julho de 2007- Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Parecer CNE/CES n° 492, de 03 de abril de 2001- Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia .

Parecer CNE/CES n° 1363, de 12 de dezembro de 2001- Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Resolução n° 2, de 18 de junho de 2007- Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelado, modalidade presencial.

PARECER CES/CNE n° 8/2007 de 31 de janeiro de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Lei Federal n° 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais n° 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual n° 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual n° 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual n° 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS n° 08, de 09 de fevereiro de 1994. Em

1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande. Tendo como eixo principal a sua missão institucional, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade. Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos. Em 2002, contudo, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, sentiu-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial. Naquele momento, impôs-se como a alternativa mais funcional e eficiente a fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de Pólos de Conhecimento. Assim, as Unidades que concentrassem condições para esse fim, conforme critérios pré-estabelecidos, definiriam sua vocação regional e poderiam concentrar esforços no desenvolvimento e solidificação de cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área. Também administrativamente e sob o ponto de vista das condições de trabalho, houve inúmeras vantagens: os cursos passaram a ser de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, com lotação dos professores e concursos públicos regionalizados para docentes. A extinção da rotatividade e a conseqüente fixação do professor em unidades específicas possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a

comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico. Atualmente, a UEMS conta, em seu quadro de acadêmicos, com cerca de 85% de egressos de escolas públicas, oriundos de famílias que ganham até 3 salários mínimos. Essa realidade foi considerada, no contexto sócio-político e econômico atual, para se estabelecerem objetivos e metas para o próximo quinquênio, levando-se ainda em consideração as especificidades da região. O estabelecimento desses objetivos e metas buscou, também, estar coerente com as premissas e definições da LDB, com vistas ao fortalecimento da prática universitária no Brasil.

Os Cursos de Letras da UEMS tiveram início com a criação da Universidade, em 1994. Os Cursos de Letras das Unidades Universitárias de Dourados, Jardim, Nova Andradina e Cassilândia, desta feita, tinham seus projetos pedagógicos unificados e sem a flexibilização relativa a suas realidades singulares. A atual proposta nasce desta flexibilização, bem como do acirramento das pesquisas docentes, conduzindo o Curso para uma intensificação dos estudos de linguagem, no tocante à produção acadêmica, considerando neste fato a construção de projetos e Grupos de Pesquisa, publicações individuais e coletivas e o trabalho em direção à Pós-Graduação. As atividades, por sua vez, acompanham o desenvolvimento da própria UEMS, que intensifica o trabalho de formação de professores com o aporte das atividades científicas de pesquisa e de intervenção social em variados âmbitos dos saberes, da economia e da sociedade.

O desenvolvimento da Graduação acompanhou o desenvolvimento da área de Letras como um todo. Em 2006 tivemos o início da primeira oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Ciências da Linguagem em Nova Andradina. O Curso veio a reforçar a qualidade dos trabalhos e das orientações, bem como as linhas de pesquisa desenvolvidas através das pesquisas docentes, sendo elemento integrador de saberes e práticas entre a Graduação, colocando-se como ponte para a criação da proposta de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Letras. A segunda oferta do Curso da Especialização, neste sentido, foi pensada por uma nova comissão de elaboração do Projeto Pedagógico, institucionalizada pela Portaria UEMS nº 058, de 14 de setembro de 2009, possibilitando assim o fortalecimento da área e da própria Graduação.

Com o desenvolvimento das pesquisas do corpo docente de Letras da UEMS, também foi possível pensar num Mestrado acadêmico na área. Assim, o grupo de Letras do Curso de Nova Andradina em comissão oficial, publicada e institucionalizada pela Portaria UEMS nº 007, de 10 de março de 2008, elaborou um projeto de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Letras, que foi encaminhada em dezembro de 2009 aos órgãos competentes para análise e demais ações supervenientes.

Considerando ainda o desenvolvimento da Licenciatura, da Especialização e do projeto de Mestrado, a oferta do Curso de Graduação em 2010 se direciona à criação de uma Licenciatura e do Bacharelado.

Apesar da implementação dos projetos, está claro que a criação do Curso de Letras bacharelado, bem como o Mestrado Acadêmico em Letras necessita estar em sintonia com os projetos institucionais, notadamente a partir do que foi definido no PDI 2009 – 2013. Como sabemos, tal PDI parte do princípio de que há urgência no fortalecimento das Unidades Universitárias e Cursos, com vistas à verticalização do ensino. No PDI supracitado, neste sentido, há a indicação da “Reestruturação das Unidades Universitárias”, de modo que estas alcancem o novo perfil proposto pela UEMS, o que implica, diferentemente do momento de fundação da UEMS, em pensar atualmente a afinidade científica entre os cursos da Unidade, já que este fator acirra a produção acadêmica, coloca em contato os cursos e seus docentes, além de possibilitar a interdisciplinaridade entre os cursos e suas pesquisas, facilitando assim a formação de Grupos de Pesquisa, de atividades de extensão em conjunto, assim como a construção dos programas de Pós-Graduação.

Com efeito, constatou-se pela Administração e pelo grupo docente de Nova Andradina, que o perfil proposto para o curso – considerando ainda a proposta de Mestrado - extrapola a sua existência como oferta permanente em Nova Andradina, já que na Unidade Universitária funcionam cursos de área não afins do conhecimento, o que impossibilita o investimento, o crescimento e o desenvolvimento mútuo das duas áreas, constatado pelos limites infraestruturais da Unidade e pelos limites de diálogo acadêmico e científico entre as áreas.

Como desdobramento do PDI, a Reestruturação das Unidades Universitárias visa otimizar os recursos da Universidade, já que a existência de cursos afins potencializa o uso de infraestrutura em comum, intensifica as trocas científicas, cria maiores condições para a criação de projetos e Grupos de Pesquisa entre os docentes dos cursos, além de atrair e viabilizar um maior número de eventos extracurriculares de interesse em comum.

O bacharelado, com efeito, estará também associado aos cursos de Pedagogia, Geografia e Artes Cênicas e Dança, na forma de unidades de estudo, docentes, Projetos e Grupos de Pesquisa. Considerando as Normas Nacionais e as do Sistema de Ensino de MS, a exigência de cadastramento no e-MEC, concluiu-se pela necessidade de manter os Projetos Pedagógicos em operacionalização, que representam exceção às normas, com vistas a resguardar a vida escolar dos alunos, adequar esses Projetos, de forma a que, a partir do ano de 2013, fossem desdobrados em três Projetos Pedagógicos, dois para as Licenciaturas e um específico para o Bacharelado. Tais procedimentos além de garantir a vida escolar dos alunos ainda contemplam totalmente a legislação nacional, regularizando completamente o Curso frente às exigências de formação. Ressaltamos que no Projeto anterior o aluno possuía uma ampla formação, pois o Bacharel cursava 1768 horas no Bacharelado e 3498 horas na Licenciatura, como núcleo em comum, portanto uma carga horária muito superior às 2.400

horas mínimas exigidas para a formação do Bacharel. Desta forma, o projeto atual atende a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelado, modalidade presencial e ao PARECER CES/CNE Nº 8/2007 de 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. A necessidade de reformulação da estrutura e organização do Bacharelado também se deve ao atendimento do decreto presidencial Lei Nº 12.089/2009, que proíbe que uma mesma pessoa ocupe duas vagas simultaneamente.

O Bacharelado terá uma forte inclinação para o relacionamento das unidades de estudo específicas em Letras com as Humanidades, além de preparar profissionais para a Pós-Graduação, possibilitando o ingresso na carreira universitária, bem como poderão trabalhar como intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores de comunicação social e assessores culturais no mercado editorial, no jornalismo cultural ou temático, na publicidade, na prática de gêneros textuais literários, na crítica literária, na textualidade das novas tecnologias; ou como assessor, consultor técnico ou revisor de projetos e textos, com acentuada propensão para atuação em espaços públicos e privados mais humanísticos e/ou existentes a partir das novas configurações materiais da contemporaneidade e suas tecnologias, como empresas e indústrias. Na associação com os cursos na área de Ciências Humanas, projeta-se também um profissional capaz de articular o desenvolvimento técnico e cultural da ciência e da sociedade com as escolas, através de práticas educativas inovadoras, que envolvam a arte e as novas tecnologias, num sentido pedagógico transformador do universo do trabalho. Este perfil profissional, portanto, é solicitado em lugares em que existe comprovada demanda desta atuação profissional, verificada pela existência de escolas e Universidades, mas também de agências publicitárias, número elevado de empresas de diversos setores e serviços, editoras, jornais e revistas de ampla circulação, demandas de tradução e elaboração de projetos, publicações e demais instituições em plena atividade.

Ressalta-se que no Estado de Mato Grosso do Sul não há Bacharelados em Linguística ou Literatura, pois a área de linguagem foi pensada quase exclusivamente voltada para a formação de professores. Entretanto, está claro que as atividades dos profissionais da área de Letras se ampliaram com as transformações materiais e produtivas da sociedade, uma vez que certos ambientes de produção – como editoração em meio eletrônico, o aumento significativo do jornalismo cultural, dos periódicos impressos, das editoras, dos programas de Mestrado em Letras, etc. – anteriormente não existiam ou ainda não haviam se desenvolvido suficientemente para garantir uma demanda de formação profissional universitária. Portanto, formar um profissional de Letras que atue na e para além da escola é reconhecer que na contemporaneidade os espaços tradicionais de educação também se ampliaram, extrapolando

a escola, enquanto também se ampliaram os espaços e meios de atuação científicos e educativos, que por sua vez necessitam de licenciados e bacharéis diferenciados e preparados para as novas atuações.

Além do campo da pesquisa, é possível ainda conceber de forma concreta o bacharelado como um profissional pesquisador habilitado a desenvolver atividade de pesquisa na escola pública, na perspectiva de junto com o professor, promover uma intervenção na melhoria do ensino de Língua Portuguesa e Literatura. O bacharel, assim, possui a dimensão do pesquisador, e isto para o ensino público é uma possibilidade de transformação real e concreta.

Gostaríamos de enfatizar a contribuição do bacharel para o ensino médio e fundamental, não para substituir o licenciado, mas porque pensamos no professor/pesquisador ou no pesquisador/professor, se considerarmos que o bacharel possui uma formação sobre a língua desde seu aspecto formal abstrato, até o uso concreto/pragmático. Ele tem condições de, a partir das circunstâncias e contextos específicos de cada escola, atuar e observar o fato da língua e diagnosticar desde as questões de concepções polêmicas, do que seja ensinar de forma geral, além de questões metodológicas, questões de “conteúdo” e até as variações contextuais dos alunos.

Mais especificamente, o bacharel pode atuar junto ao professor no diagnóstico dos problemas ligados à aquisição da linguagem, considerando os processos de escrita e leitura bem como em discutir questões ligadas à didática e metodologia a partir de diagnósticos específicos por turmas e/ou grupos de alunos. Estas atuações podem ser realizadas em forma de projetos interventores na relação Universidade/Escola.

O bacharelado, neste sentido, vem não apenas propor um campo de atuação, mas necessariamente ocupar um lugar vazio quer seja no sistema de ensino, quer seja nos campos relacionados à prática e a reflexão sobre as várias manifestações da linguagem.

Somado aos bacharelados, com efeito, teremos as produções científicas e acadêmicas ampliadas com o funcionamento do Mestrado em Letras, presente em uma região com demanda ampliada, e que servirá como fator de crescimento e integração da área de Letras na UEMS, contribuindo, assim, com suas pesquisas e produções em grupo, para o fortalecimento dos cursos de Letras de outras unidades, como Dourados, Jardim e Cassilândia.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso visa formar profissionais da linguagem considerando os seus mais variados aspectos de atuação. Exigirá do profissional competências que o capacite para o trabalho sistemático, reflexivo e crítico da linguagem.

A linguagem, todavia, é vista a partir de sua produção histórica, como fruto de tensões sociais que a engendram e a dinamizam nas variadas práticas humanas. Os conteúdos, neste sentido, passam por uma não compartimentação através do estudo de sua estruturação histórico-produtiva, considerando as realizações materiais e imateriais de suas transformações históricas.

A concepção do Curso, no que se constitui com o centro de sua identidade, passa pela concepção do bem social e da autonomia da Universidade Pública, bem como pela concepção do papel do Estado na Educação. O ensino público não se define, assim como o Estado, pelas demandas do mercado, mas direciona-o propositivamente, segundo uma ótica humanista de base científica, comprovada pelos estudos e projetos desenvolvidos na relação com a realidade social.

Assim, todos os objetivos do Curso estão voltados para a formação humana em sua capacidade de ação voltada para o equilíbrio coletivo, a sociabilidade e a sustentabilidade nas ações entre o conhecimento e o movimento material da humanidade, visando a superação das condições inadequadas da vivência humana na relação entre capital e trabalho. O conhecimento, nesta relação, e mais especificamente o conhecimento das formas comunicativas e artísticas da linguagem, é a forma de contribuição da academia à autonomia consciente dos cidadãos, tornando-os capazes de pensar criticamente a realidade a ser superada permanentemente pela investigação e intervenção. Parte-se do princípio, pois, de que a sociedade enfrenta momentos cruciais de seu desenvolvimento, estando inserida num colapso ambiental e social sem precedentes, que coloca em questão a noção de progresso e desenvolvimento até então construído, exigindo novas soluções nas práticas sociais do trabalho e na educação, que equacionem de maneira justa a relação entre desenvolvimento material e humano.

A concepção de Curso, portanto, parte de uma posição advinda de sua presença na Universidade Pública, que não se define somente por “pública” dada a origem pública dos recursos, mas sim pelos seus objetivos de atuação, que devem ser sempre coletivistas e igualitários, fazendo circular o espírito de solidariedade e cooperação, e não de competitividade e individualismo, como na lógica de mercado. As práticas profissionais, oriundas da formação de Universidade Pública, devem, portanto, visar, em última instância, a superação das condições dadas pelo mercado e pelo mundo do trabalho. Devem fazer com que os saberes arrolados não somente dêem sustentação a uma atividade profissional, mas também possam ser capazes de interferir objetivamente na realidade social e acadêmica através do entendimento crítico e o domínio profundo da profissionalização, presente no interior da lógica de mercado.

O Curso atuará na formação de profissionais da linguagem, portanto, num contexto de superação das condições dadas; assim, o conhecimento das variadas formas e suportes da

linguagem torna-se essencial como instrumento de autonomia social do indivíduo, dando-lhe capacidade para decodificar de forma soberana, crítica e científica os diversos discursos que permeiam a sociedade. Como ação política, o conhecimento da linguagem capacita o indivíduo no reconhecimento das formas sociais de dominação e desigualdade, tanto quanto viabiliza a identificação de ideologias implícitas no jogo de poderes dos diversos discursos sociais.

No perfil do curso em questão há uma forte presença do conhecimento clássico e artístico, conduzindo os saberes apreendidos, através das novas tecnologias, a um relacionamento das questões da linguagem com a cultura e suas diversas manifestações, como o cinema, a música, o teatro, etc.

As questões científicas, teóricas e artísticas, todavia, serão tratadas por intermédio de uma perspectiva histórica, que possibilita o indivíduo o conhecimento de sua totalidade e da totalidade do conhecimento que apreende, evitando a falsificação didática do fragmento e do imediatismo como forma de resolução dos problemas do presente. Neste sentido, parte-se da análise de que o sujeito não se vê no trabalho efetuado em sua condição humana, já que a produção material capitalista é marcada pela fragmentação das atividades que impedem a consciência do indivíduo sobre suas próprias práticas sociais. Relacionada a esta fragmentação do sistema produtivo, está a fragmentação dos saberes, o que transforma as formações acadêmicas em meros aparatos técnicos direcionadas para o trabalho compartimentado em setores específicos da produção. Esta formação é agravada quando se subtrai a dimensão histórico-filosófica e humanista do saber, alienando o sujeito de sua história sociocultural, o que facilita a dominação no âmbito do trabalho, bem como degrada e esmorece a capacidade profissional de intervenção na realidade. Tal concepção é típica de sociedades autoritárias, que na última transição secular se travestem de democráticas, mas que ainda possuem como concepção educativa a capacitação tecnicista do trabalhador, de modo a fazê-lo executar ações previamente determinadas por políticas sazonais de Governo.

O Curso, em seu perfil historicista, está calcado na observação e análise das transformações sociais, e parte da crítica às especializações compartimentadas do saber, típicas do estágio avançado da produção material capitalista, agravada na contemporaneidade. Projetamos, com a dimensão humanista e de conhecimento da produção material, entender a linguagem em sua presença inegavelmente política, conduzindo o pensamento ao esforço de apreender todas as etapas e dimensões da produção linguística, e primando por entender a totalidade histórica na relação capital/trabalho; bem como, visa, em última instância, à emancipação coletiva e consciente das formas de degradação contemporânea.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber e, principalmente, para o conhecimento de saberes específicos que envolvem conhecimentos e habilidades de expressão falada e escrita da língua materna e

estrangeira, usadas na região e no mundo, concebemos esse curso com uma matriz curricular concentrando conhecimentos específicos da área e de áreas afins. Visamos, neste sentido, a formação de um profissional politicamente competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade mais crítica, justa e humana. O curso contempla, nesse Projeto Pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do futuro profissional para agir em uma sociedade diversa e dinâmica e em constante processo de mudança, tendo na pesquisa um dos instrumentos para investigar e analisar a realidade do mundo em que vive.

Torna-se, pois, imprescindível, capacitar o futuro cientista da linguagem para o domínio técnico e intelectual dos meios e suportes de produção contemporâneos, a partir do conhecimento das novas tecnologias, já que a ação é necessária para superar as condições históricas do conhecimento e sua reprodução, como também fundamental como instrumento em potencial de democratização do acesso ao conhecimento, tanto quanto de circulação e disseminação de ideias, práticas e perspectivas sociais de auto-compreensão e formação de identidade. Como ponto fulcral por onde passa a atuação humana em sua construção subjetiva e imaterial na contemporaneidade, as novas tecnologias devem permear qualquer tentativa de apropriação ou subversão das linguagens em suas dimensões política, artística ou instrumental. São delas e através delas que os discursos contemporâneos são produzidos, assim como a atualização tecnológica na prática cotidiana deverá ser uma constante no fazer pedagógico, pois é fazer que se obriga a dominar a produção de linguagem em seus mais variados ambientes, e é fazer que se utiliza e se apropria da permanente atualização tecnológica para superar quaisquer imperativos dados como condição histórica sem a atuação objetiva e tensiva do sujeito em sua coletividade.

5. ESTRUTURA DO CURSO

Na formação do bacharel há uma intensa articulação entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a conduzir o aluno ao conhecimento das teorias, das culturas e da história humanas, enquanto o possibilita integrar o mundo de trabalho com maiores opções de atuação. Na formação do bacharelado as práticas pedagógicas estarão integradas aos aprendizados teóricos junto com a licenciatura, fazendo com que o bacharel também esteja apto a atuar no âmbito da educação. O Curso tem um perfil de ensino humanista, abrange perspectivas teóricas das áreas de literatura e linguística, e terá duas ênfases: Literatura e Linguística.

O Bacharelado Será integralizado com a complementação de 2628 horas, assim compostas:

- 1) 680 horas cursadas na Licenciatura em Letras, no período noturno, compostas de disciplinas de formação básica da área de Letras
- 2) 1768 cursadas no Bacharelado, durante três anos

- 3) As 1768 horas específicas no Bacharelado serão divididas em duas partes: a primeira, cursada em 18 meses, é o núcleo comum, e será cursada por todos os ingressantes, sendo composta de 952 horas. Na segunda parte 816 horas composta por disciplinas das subáreas: linguística e Literatura, sendo composta por 816 horas por disciplinas optativas, os alunos farão a opção devendo ser escolhidas dentro do rol de unidades de estudo ofertadas.

5.1. Módulos

O Bacharelado será operacionalizado em 3 anos e em 4 módulos, sendo o primeiro módulo composto de disciplinas cursadas na licenciatura. São módulos do conhecimento envolvendo atividades distintas, porém integradas num todo da formação. O Módulo I tem a duração de 18 meses, e será frequentado por todos os alunos do Curso, num tronco em comum de unidades de estudo. Os Módulos II, III e IV terão duração de seis meses cada, e serão frequentados por alunos que já definiram a ênfase de estudo, portanto durante 18 meses os alunos estarão reunidos num tronco em comum. Na segunda parte do curso os alunos cursarão unidades de estudo, desenvolverão projetos em uma das linhas de pesquisa do Curso e se integrarão em Grupos de Pesquisa.

O Bacharelado está dividido nos seguintes módulos:

1. Unidade de Estudos de Formação Básica da Licenciatura (será cursada no curso de Letras, licenciatura)
2. Módulo I: Fundamentação histórica, filosófica e cultural da linguagem
3. Módulo II: Linguagem e sociedade
4. Módulo III: Perspectivas teóricas contemporâneas nos estudos de linguagem
5. Módulo IV: Estágio Curricular Supervisionado

1. Unidade de Estudos de formação básica (cursadas na Licenciatura)

O Bacharelado é composto pelos aprofundamentos dos estudos linguísticos e literários, levando as teorias literárias e linguísticas ao diálogo interdisciplinar com as ciências humanas e entre si. São as Unidades de Estudo de Formação Básica que, no entanto, dão a formação básica do conhecimento para os estudos de linguagem. São conhecimentos iniciais e formadores da área de linguística e da crítica e teoria literárias, bem como fundamentos da leitura e escrita e dos gêneros textuais acadêmicos. Paralela à formação inscrita no Bacharelado, portanto, o aluno deverá cursar no período noturno unidades de estudos de formação básica da área de Letras na Licenciatura. São Elas:

UNIDADES DE ESTUDO DE FORMAÇÃO BÁSICA	CH
Introdução à linguística I	102
Produção de texto e prática de leitura	68
Introdução à Crítica Literária	68
Introdução aos Estudos Literários I: narrativa e lírica	102
Introdução à Linguística II	68
Língua e Cultura Latina	68

Linguagem e tecnologias digitais	68
Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica	68
Literatura Infanto-Juvenil e Formação de Leitores	68
TOTAL	680 h

2. Módulo I: Fundamentação histórica, filosófica e cultural da linguagem

O primeiro módulo começa com a unidade de estudo “Linguagem, História e Sociedade”, cuja nomenclatura define bem o perfil do Curso, isto é, a investigação das bases sociais da linguagem ou os conteúdos vistos pela materialidade histórica da linguagem. No módulo, as ciências humanas estão aproximadas, com o objetivo de dar uma visão mais ampla aos estudos de linguagem e da cultura, fazendo dialogar as áreas de letras, história e filosofia. A aproximação irá facilitar uma abordagem que supere a fragmentação dos saberes, já que evita a diluição dos conteúdos no imediatismo da prática, enquanto oferece o conhecimento dos fundamentos conceituais do Curso e de suas pesquisas. Também será oportunidade para o diálogo entre literatura e linguística, capacitando o aluno para se desenvolver na ênfase – na segunda metade do Curso – sem o risco da especialização restritiva, nas Unidades de Estudos de Formação Básica cursadas na Licenciatura o aluno recebe os fundamentos *específicos* dos estudos de linguagem e, no Bacharelado, recebe o conhecimento das ciências humanas articulado aos conteúdos específicos, no caso, literatura e linguística.

No Módulo I os “Itinerários Culturais I: cultura universal” e “Itinerários Científicos I” viabilizarão o contato entre teoria e prática, sendo pontos aglutinadores dos saberes. Afora os Itinerários, todas as unidades de estudo “Linguagem, história e Sociedade”, “Linguagem, filosofia e ciência”, “História Cultural”, “Semiótica”, “Filosofia da linguagem” e “História das ideias linguísticas” são unidades que oferecem conteúdos de interesse geral sobre os estudos de linguagem, nos aspectos de fundamentação técnica e humanista, capacitando, assim, o aluno para o aprofundamento recortado nos estudos nos Módulos seguintes.

3. Módulo II – Linguagem e sociedade

O Módulo II dá início à ênfase em linguística ou literatura. Será iniciado o aprofundamento e a verticalização dos estudos, sempre no relacionamento com a fundamentação dada pelas humanidades. Nas unidades de estudos aqui relacionadas há o estreito relacionamento entre os estudos de linguagem em sua presença na sociedade, bem como no relacionamento dos fenômenos linguísticos com os novos suportes materiais e tecnológicos. Na literatura, temos as unidades “Literatura e Sociedade”, “Historiografia e Cânone Literário”, “Manifestações Literárias em Mato Grosso do Sul e suas fontes” e “História, Memória e Literatura”; na área de linguística as unidades “Introdução à Análise do Discurso”, “Sociolinguística” e “Weblinguística” articulam a linguagem, a história e a sociedade, de forma a garantir a integração entre as fundamentações básicas das áreas e suas respectivas atualizações e recortes.

4. Módulo III: Perspectivas teóricas contemporâneas nos estudos de linguagem

No Módulo III o aluno terá a oportunidade de estudar perspectivas variadas de análise da linguagem, enriquecendo seu repertório crítico com as possibilidades comparativas e de trocas conceituais entre as unidades de estudo e as áreas.

5. Módulo IV: Estágio Curricular Supervisionado

O módulo IV se constitui no Estágio Curricular Supervisionado, momento em que o aluno, através da ação de orientações docentes e projetos de pesquisa, atuará como estagiário no mundo do trabalho. O Módulo IV terá grande ênfase na prática e na realização de projetos, com vistas à realização do TCC, bem como na preparação para a Pós-Graduação ou para atividades do mundo do trabalho. Os projetos desenvolvidos no Estágio Curricular Supervisionado, bem como os TCCs, estarão vinculados às linhas de pesquisa do Curso, integrando o aluno em Grupos e Pesquisa e demais atividades científicas, tendo como princípios a inserção da pesquisa no mundo do trabalho – empresas, organizações públicas ou privadas – através de práticas de diagnóstico, execução de pesquisa e proposta de intervenção na realidade, segundo os princípios político-pedagógicos e teóricos norteadores do Curso.

6. AS SUBÁREAS NO BACHARELADO

6.1. Literatura

Os estudos literários no Bacharelado dão ênfase a quatro linhas de trabalho: Literatura e Sociedade; Historiografia e cânone literário; Manifestações literárias em Mato Grosso do Sul e suas fontes e História, memória e literatura. Todas as linhas são atravessadas pelo campo de estudo “Linguagem, história e sociedade” que, por sinal, deverá ser o nome da primeira unidade de estudo do Curso, como visão fundadora e panorâmica da perspectiva teórica trabalhada. O aluno também poderá ter acesso às principais teorias contemporâneas dos estudos literários, como a literatura comparada, a relação da literatura com a tecnologia, os estudos culturais de identidade ou a relação do texto literário escrito com outros códigos estéticos, como o cinema, a arquitetura, a pintura, etc. No módulo IV há uma forte presença da prática de pesquisa como atividade interventora no âmbito da atuação profissional, momento em que os projetos da Universidade se relacionam com outras instituições, empresas ou atividade científicas livres para construir uma formação mais sólida e atualizada do futuro profissional.

6.2. Linguística

Consideramos que é pela Linguagem que os homens interagem nos espaços sociais, visto que não são eles que existem para servir às línguas, mas são as línguas que existem para

servir aos homens; no entanto, homem e linguagem ou linguagem e homem são constitutivos, pois é a capacidade de linguagem que separa os homens dos outros animais.

Os falantes das línguas são, ao mesmo tempo, indivíduos e comunidades linguísticas, porque as línguas são fenômenos individuais e coletivos ao mesmo tempo. Individual pela singularidade de cada um, coletivo porque não há linguagem no particular. A adoção de uma nova investigação sobre Políticas Linguísticas - particularmente proposta no Estado de Mato Grosso do Sul e em uma instituição pública do próprio Estado, UEMS - faz-se pertinente quando o tema que a envolve é de interesse social.

Ao lado das Concepções de Língua e de Linguagem precisamos refletir sobre as Políticas Linguísticas interpretando-as de modo a articulá-las com os desejos e propósitos da Educação Pública de qualidade e de outros espaços sociais e políticos em que a linguagem seja ora objeto de estudos, ora um instrumento de trabalho de forma direta ou indireta.

As Políticas Linguísticas são aquelas que durante muito tempo foram vistas como uma incumbência exclusiva do Estado e também são conhecidas nos meios científicos com a denominação de Planejamento Linguístico.

Salientamos ainda que o Planejamento Linguístico é a implementação das Políticas Linguísticas, uma ação de vários agentes sociais e/ou agentes da sociedade civil preocupados com a existência, a conservação, a não morte das línguas não oficiais, das línguas que não estão sendo consideradas pelo poder de um Estado Central, porque junto com essas línguas estão parte do patrimônio cultural, linguístico e principalmente o sujeitos de que vivem e se reconhecem nela ou parte dela.

Urge a implementação de um Curso de Bacharelado para formar Cientistas da Linguagem que tenha por base as diversas áreas da Análise Linguística, teórica e prática. Esta Análise Linguística ultrapassa as fronteiras da reflexão sobre o funcionamento da língua, porque nos chama a refletir sobre o modo e a estrutura da escrita coesa e coerente: a norma padrão, sem desconsiderar e marginalizar as demais variantes e seus falantes, já que a questão da norma e da variação tem origem social na distribuição de renda e produção econômica do País. Além disso, as discussões a respeito dos aspectos formais da escrita são elaboradas no momento da organização e revisão dos textos, eliminando-se, com esse fazer, um estudo de gramática descontextualizado e inócuo. Não se usa o texto como pretexto para o estudo da gramática normativa na escrita: utiliza-se a leitura reflexiva e uma atitude crítico-constructiva para o ato de escrever.

Como dissemos, a Língua é um dos instrumentos de interação constitutiva entre os homens e é a Teoria Linguística que considera os novos paradigmas propostos pelas Ciências Linguísticas. A leitura dos trabalhos de Bakhtin tornou-se uma marca relevante na década de 1990. Analisar o Discurso tornou-se elemento decisivo nas tomadas de atitudes sobre o ensino da Língua e para pensamento do próprio homem como sujeito político. A introdução de

estudos teórico-práticos da Sociolinguística que consideram a Língua, a Cultura e a Sociedade, bem como a introdução de estudos teórico-práticos das unidades de estudo de Teorias Gramaticais, representam um alargamento da reflexão sobre a língua; mas que ultrapassam essa reflexão na medida em que o aluno passa a escrever refletindo sobre os aspectos formais do discurso que divulga. No mesmo sentido o desenvolvimento da fonética e fonologia permite descrever não apenas aspectos da Língua Portuguesa e suas variantes, mas também as inúmeras línguas indígenas que ainda não possuem uma gramática transcrita.

Na área de linguística do Curso há forte presença de três vertentes dos estudos de linguagem: Análise do Discurso, Sociolinguística e Linguagem e novas tecnologias. Entretanto o curso possibilita em seu ementário uma ampla formação sobre os estudos de linguagem, colocando o aluno a par das principais teorias linguísticas da contemporaneidade. Tais estudos estão estreitamente vinculados à formação do profissional de Letras, considerando sua atuação no mundo do trabalho.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A comunicação, a informação, a interação e a formação de um profissional humano, autônomo, competente e responsável é o principal objeto de estudo do curso. Neste sentido, o aluno se ocupa, de maneira geral, dos diferentes aspectos da linguagem, que vão da gramática de uma língua – sua história e estrutura - até a mais alta expressão cultural e artística da escrita de um povo, que é a literatura produzida por ele; além do processo de variação e mudança linguística, sociocultural, ideológica e histórica concernentes à língua e à cultura desse povo.

Ao mesmo tempo em que o Curso de Letras forma pesquisadores, habilitando-os a penetrar numa inesgotável fonte de riqueza cultural, outra preocupação é formar bacharéis que auxiliem no processo educativo, por meio de diagnósticos linguísticos, culturais, etc., que auxiliem na formação de professores competentes e comprometidos com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e com a busca de novos conhecimentos e reflexões para desenvolver o seu fazer.

Sendo assim, o curso de Letras tem o objetivo de formar profissionais comprometidos com o seu fazer, que saibam trabalhar as diferenças linguísticas de cada região, que sejam crítico-reflexivos e capazes de lidar com as diferentes especificidades exigidas pelo mundo de trabalho. Também profissionais que lutem pelo ideal da universalização e democratização do saber e dos bens culturais e que sejam conscientes da sua importância enquanto agentes de transformação social.

Sabe-se que uma das grandes dificuldades encontradas no curso de Letras diz respeito ao domínio da língua-padrão (Possenti,1996)¹, principalmente sobre como ensinar essa

¹ POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado Aberto, 1996.

língua-padrão sem desrespeitar ou discriminar as inúmeras variedades linguísticas que se apresentam na sala de aula. Esse é um trabalho da Universidade, o de capacitar os futuros profissionais para intervir em questões de tal relevância, analisando as inúmeras possibilidades filosóficas de se trabalhar, de forma eficaz e coerente, com o problema detectado, apontando soluções e alternativas de desenvolvimento.

Nesse sentido, cabe não só à Universidade, mas também a outras instituições, discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ascensão linguística, social e cultural do povo a que atende. Neste contexto, abrimos parênteses para destacar a importância da “pesquisa e da extensão” como forma de se chegar, mais rapidamente, aos problemas da população e apresentar caminhos para as possíveis mudanças.

É importante destacar que a Universidade não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio-histórica a que está inserida. O trabalho, no curso de Letras, por meio da leitura, da escrita e de reflexões linguísticas, estéticas e socioculturais deverá propiciar condições para que seus alunos possam interferir na realidade vivenciada, além de serem agentes de mudanças e do desenvolvimento humano em nossa sociedade.

Como adotamos uma proposta curricular ampla, com objetivo de formar profissionais habilitados em língua e literatura, salientamos a importância do papel do curso em formar profissionais reflexivos, prontos para a busca contínua de novos conhecimentos e acompanhar as transformações lingüístico-socioculturais, para que possam desenvolver o seu fazer profissional, quer seja na escola, na imprensa, no mundo científico ou na sociedade; em geral, terão o papel de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa, humana e com discernimento para trabalhar contra as desigualdades sociais e amenizar as discriminações existentes. Podemos traçar, assim, de forma destacada as seguintes competências e habilidades esperadas para um egresso do Curso de Letras da Unidade Universitária de Campo Grande da UEMS:

Gerai:

- a) atuar profissionalmente com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- b) apresentar bom desempenho em comunicação e relacionamento interpessoal;
- c) utilizar do raciocínio lógico, crítico e analítico, por meio de um instrumental conceitual necessário para a compreensão dos problemas referentes à sociedade em seus recortes temporais e espaciais;
- d) entender que a formação profissional é um processo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- e) compreender a profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade local;
- f) atuar profissionalmente com competência, responsabilidade, crítica e criatividade em relação às questões sociais e ambientais;
- g) atuar em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;

- h) utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis e produzir novos conhecimentos;
- i) exercer julgamento e tomada de decisões face a situações diversas.

Específicas:

- a) o domínio do uso da língua portuguesa padrão e variedades linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, considerando os aspectos sincrônicos e diacrônicos;
- b) a compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- d) o domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico de uma língua;
- e) o domínio de diferentes abordagens gramaticais;
- h) uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- i) uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;
- j) a consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências linguísticas;
- k) compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- l) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional das Letras;
- m) Percepção de diferentes contextos interculturais;
- n) Utilização de recursos de novas tecnologias;
- o) Aptidão para atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

8. OBJETIVOS DO CURSO

8.1. Objetivo Geral

Formar profissionais da linguagem, bacharéis, que tenham de forma autônoma e responsável a competência para o trabalho sistemático, reflexivo e crítico com relação aos estudos lingüísticos e literários, nos variados contextos sociais de produção oral e escrita da língua.

8.2. Objetivos Específicos

- a) Formar um pesquisador, que não seja reproduzidor de um conhecimento esvaziado, considerando as necessidades educativas e humanas, mas que seja um gerador de conhecimento apto a apresentar novas soluções para sociedade nos estudos de linguagem. Um profissional que atue com ética e responsabilidade educativa socioambiental e que construa uma sociedade mais justa e igualitária.
- b) Incentivar o aluno a se relacionar com outros cursos de Graduação e Pós-Graduação.

- c) Compreender e utilizar de forma adequada a língua e a cultura em língua portuguesa, considerando sua estrutura, funcionamento e construção pelo tecido social.
- d) Capacitar os alunos para que compreendam as variações linguísticas em seus diversos contextos sociais e culturais de produção, concebendo-as no interior de uma contextualização histórica.
- e) Formar bons leitores e interpretantes de textos verbais e não verbais, aptos a decodificar diferentes linguagens contemporâneas – virtuais ou não.
- f) Criar nos alunos aptidão para que leiam e produzam textos em seus diferentes ambientes discursivos, apresentando bom desempenho interpessoal e comunicativo.
- g) Formar pesquisadores que dominem criticamente diferentes perspectivas teóricas nos estudos de linguagem.
- h) Viabilizar a formação de profissionais aptos para interagir com seu conhecimento no diálogo com outras áreas das ciências humanas e que tenham a capacidade de intervir nas condições sociais globais através de sua ação local no mundo do trabalho ou na sociedade.

9. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

Diante da diversidade sociolinguística e cultural que nos cerca, faz-se necessário que o profissional assuma novas posturas que possam contribuir com a sociedade. De forma que se espera desse profissional um retorno, por meio de seu trabalho.

Convém ressaltar que o profissional de Letras deve ter o domínio do uso da língua portuguesa que seja objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, isto é, nas diversas situações de uso. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

Finalmente, espera-se que esse profissional realize transformações no mundo do trabalho, nos valores e costumes de um povo por meio de sua competência, sua capacidade e sua vontade, fazendo uso de seus conhecimentos linguístico-discursivos, sua visão abrangente da realidade e sua formação contínua com compromisso e ética.

Assim, o curso pretende formar profissionais capazes de:

- a) Promover a pesquisa e a extensão, dirigidos ao entendimento dos interesses regionais, retornando à sociedade um profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará.
- b) Contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

Esse profissional, por meio de sua prática, possibilitará um questionamento dos modelos sociais vigentes e apresentará discussões e debates para chegar, juntamente com a comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e econômicos da região em que está inserido, enquanto cidadão atuante em um processo democrático e da região onde está instalada a Universidade que o formou, pois como instituição pública e social tem o dever de primar pela qualidade de ensino.

Ressaltamos que, em linhas gerais, a formação do bacharel não visa necessariamente o magistério no ensino fundamental e médio, mas sim uma formação voltada para a pesquisa, a Pós-Graduação e o ensino superior. O bacharel irá atuar na elaboração/revisão de textos, na crítica cultural, no mercado editorial ou publicitário, mas com maturidade intelectual de pesquisa.

Não se trata, pois, de apenas preparar um profissional para atuar no mercado, mas de pensar as possibilidades futuras deste mercado, articuladas aos avanços das condições políticas, econômicas e culturais de nosso tempo. Desta forma, projeta-se um profissional adequado às transformações necessárias na sociedade, e que com seus instrumentais práticos e teóricos, pertençam e construam uma sociedade em que exista um projeto mais harmônico entre o desenvolvimento e os recursos naturais e entre este desenvolvimento e a democratização das conquistas da humanidade. Espera-se do aluno de uma Universidade Pública uma formação técnica e humanista, isto é, que se crie capacidade técnica para emanar conhecimentos, resolver problemas e apontar soluções no âmbito da linguagem, mas sem perder de vista os objetivos éticos e fulcrais da atuação profissional, quer seja, em última instância, a melhoria da qualidade da vida social.

10. LINHA METODOLÓGICA

O Curso opera seus trabalhos a partir da compreensão dos fundamentos históricos, sociais e estruturais (materiais) da linguagem, para reconhecer em sua prática presente a origem e, portanto, as limitações, adequações e avanços das atividades e propostas desenvolvidas. Concebe, pois, a produção de linguagem na efetiva produção material da sociedade, apanhando-a em seu caráter dinâmico e transformador. O caráter amplo do conhecimento, a necessidade da Universidade avaliar criticamente as políticas públicas e a dinâmica irrefreável das transformações sociais e tecnológicas impõe ao Curso a tarefa de escolher e desenvolver, dentre possibilidades diversas, o seu modo de inserção social. Para tanto, é preciso ter uma visão histórica e associativa (totalizante) da produção de linguagem e sua operação nas instâncias educativas, não sendo ingênuo quanto às políticas e demandas sazonais da escola e suas demandas pressionadas pelo mercado vigente, mas fundamentando-a com profissionais capazes de reconhecer a realidade humana em sua mais ampla acepção, portanto um profissional que se quer muito mais que um técnico ou operador estéril de

estratégias e sim um sujeito que na atuação profissional intervenha positivamente em sua realidade imediata. Não se concebe um método em Curso de Graduação de uma Universidade Pública se não pensarmos em transformação, dado o papel da educação e do Estado em gerir e melhorar as condições de vida material e imaterial de seus cidadãos. Portanto, o método que transforma é aquele que tem a visão do todo, e não de um fragmento imediato da realidade, representado na vida profissional do egresso pela relação de seu ser com o seu trabalho e com a sociedade. Tanto a Licenciatura quanto o Bacharelado possuem uma organização modular e um ementário que em sua maioria privilegia a análise histórica da estrutura, de forma a trazer ao aluno não apenas a operacionalização dos conteúdos, mas a sua gênese e desenvolvimento até a contemporaneidade.

A organização do Curso, assim, não só reflete a linha metodológica do Curso, como norteia sua estruturação e funcionamento. Busca formar um profissional com conhecimentos técnicos, mas a partir do conhecimento das relações sociais que geram a linguagem. As atividades contemplam a relação teoria/prática de forma a articular da maneira mais produtiva e possível o ensino, a pesquisa e a extensão.

20% da carga horária das unidades de estudo são compostas de Estudos Orientados, e podendo ser presenciais ou operacionalizadas à distância, e serão desenvolvidas através de diversas atividades, inclusive através do uso das novas tecnologias, fator este que não afeta a carga horária presencial mínima exigida pelas legislações para as Graduações.

O Estágio Curricular Supervisionado fica concentrado na última série, momento em que se desdobram em atividades orientadas e avaliadas pelo docente responsável pela unidade.

As Atividades Complementares e os Itinerários estarão vinculados às unidades de estudo e relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Bacharelado os Itinerários Culturais e Científicos terão o papel de formação básica em cultura e ciência. Nos Itinerários Culturais o aluno, através de procedimentos diversos, terá acesso à investigação da cultura universal, nacional e regional, tomando tal conhecimento como matéria de reflexão e construção de projetos e pesquisas. Nos Itinerários Científicos o aluno terá contato com as principais epistemologias das Ciências Humanas, além de receber informações técnicas e estruturais sobre a pesquisa, a realização de projetos e a escrita acadêmica.

11. AVALIAÇÃO

A avaliação será vista enquanto processo, em um *continuum* ação-reflexão-ação, mas que se baseia nos princípios norteadores do Curso, que servem como parâmetros a serem alcançados. Há a necessidade intrínseca de realização de reuniões contínuas para estabelecer diagnósticos e encaminhamentos de procedimentos metodológicos e avaliativos em comum,

objetivando uma melhoria das condições de avaliação na consideração da especificidade de cada realidade. Tanto a avaliação do Curso como a avaliação dos alunos devem levar em conta a adequação e as exigências segundo as propostas do Projeto Pedagógico, que norteiam – e não engessam – os trabalhos do Colegiado de Curso. A avaliação não será instrumento de punição, mas de verificação da aprendizagem, que deverá ser contínua, sempre inacabada e histórica. A nota, assim, deverá ser uma consequência do desempenho acadêmico, e não o objetivo principal das unidades de estudo e demais atividades, e os resultados deverão reorientar as atividades docentes e discentes, no sentido de dirimir as diferentes problemáticas apresentadas.

Considerando a especificidade do Curso, a avaliação estará centrada nas práticas de leitura e escrita, conhecimento cultural, humanístico, técnico e histórico dos conteúdos arrolados no interior do Curso. Nas unidades de estudos poderão ser considerados aspectos como a realização de trabalhos escritos, individuais ou em grupo, avaliações com ou sem consulta, produzidos dentro ou fora de sala, seminários, resenhas, relatórios, auto-avaliações, etc., assim como serão consideradas atividades acadêmicas de adesão voluntária, como a prática da Iniciação Científica, a participação em projetos e Grupos de pesquisa ou a apresentação e elaboração de trabalhos orais e escritos em eventos da área.

Na avaliação será considerada a frequência e o aproveitamento segundo normas internas em vigor, e que sigam as diretrizes traçadas no plano de ensino. Caso o aluno não consiga na avaliação obter a média mínima exigida pela legislação vigente, ele cursará a unidade de estudo novamente em regime de dependência.

No Curso em Letras não haverá Regime Especial de Dependência (RED) em nenhuma unidade de estudo. O aluno reprovado deverá cursar a unidade de estudo regularmente em regime de dependência.

A avaliação do Projeto Pedagógico será contínua e realizada através de reuniões sistemáticas do Colegiado de Curso, devendo considerar a exequibilidade das ações propostas, o sucesso nos projetos desenvolvidos, os resultados obtidos mediante as metas anteriormente pressupostas e, principalmente, o desempenho dos acadêmicos no desenvolvimento das competências e habilidades indicadas no Projeto.

12. INTERDISCIPLINARIDADE

Interdisciplinaridade é palavra usada para indicar a relação de uma unidade de estudo, considerada em seus objetivos internos, com outra unidade de estudo, outra área ou diversos conhecimentos que se relacionam, formando um todo do saber que supere a compartimentação e a fragmentação histórica dos saberes. É a tentativa de superação dos limites das *disciplinas* frente às necessidades históricas sempre cambiantes, e a tentativa de superar a super especialização dos saberes e profissões, que nesta perspectiva técnica está

focada para apenas uma parte do processo de produção do conhecimento e que tem sua atuação limitada pela dinâmica das transformações do trabalho na contemporaneidade.

Porém, o conceito tem sido mal compreendido e mal empregado, fazendo com que se deixe invadir pelo próprio caráter fragmentário que projeta superar. Devemos entender que os saberes estão separados em *disciplinas* e estas integram áreas que se distanciam da totalidade do conhecimento. Isto acontece devido ao modo de produção material capitalista e sua especificidade, quer seja, uma produção setorializada em que prevalece a atomização e a fragmentação do trabalhador, que fica alienado de sua relação com a natureza e se coisifica, enquanto etapa necessária ao modo produtivo, tornando-se, pois, uma mercadoria entre outras. Recortando a problemática para a educação, podemos investigar no Brasil os trabalhadores/professores completamente alheios aos fundamentos histórico-sociais de seu labor. Consequentemente, estão alheios dos fundamentos conceituais de suas unidades de estudo, já que a prática pedagógica, calcada no apoio gigantesco do livro didático, representa o próprio equívoco de uma concepção interdisciplinar que dilui num amálgama travestido de “Todo” os conteúdos subtraídos de seus fundamentos.

A produção material, neste contexto, reivindica capacitações específicas para atividades de um trabalho alienado da totalidade do objeto produzido. Solicita da escola capacitações específicas, ilhadas em profissões que apenas desempenham um papel pré-determinado no círculo estrutural da produção. Atingir a interdisciplinaridade no Curso, da forma mais plena e não degradada, isto é, sem a fragmentação, é ter a consciência histórica do conhecimento humano, que articula as conceituações das unidades de estudo num tronco teórico-metodológico que nasce da compreensão da sociedade, de seu processo histórico de produção material e do conhecimento, estabelecendo projetivamente metas, ações e objetivos coadunados com os princípios políticos, éticos e técnicos norteadores do Projeto Pedagógico do Curso.

O grande desafio é superar a especialização dos saberes, com o objetivo de fazer avançar a ciência. Está clara a relação cada vez mais necessária entre as unidades de estudo, mas de forma que se recuperem os fundamentos do conhecimento especializado. Os estudos de linguagem no Curso terão que avançar para o relacionamento entre literatura e linguística, de modo a abordar – em forma de projetos, trabalhos, publicações, etc. – objetos de pesquisa em comum, através do olhar de suas unidades de estudo, numa perspectiva multidisciplinar ou pluridisciplinar, como é denominação da Capes -, e avançar ainda mais no entrelaçamento de substratos teóricos, numa relação denominada interdisciplinar. Nos estudos de linguagem a literatura poderá se nutrir das descobertas da linguística e a linguística incorporando a literatura em seus estudos poderá se ampliar enquanto estuda textualidades extremamente amplas. Pensando nestas necessidades, o Curso elabora neste Projeto unidades de estudo e práticas menos estanques. Primeiramente, o Curso em seu caráter **humanista** e em sua

premissa teórica de fundo histórico e social, nos estudos de base, quer garantir o aprendizado dos fundamentos teórico-metodológicos do conhecimento. Apreendidos os fundamentos, o aluno e o professor estarão mais aptos para atuar na superação da especialização. Algumas aproximações estão induzidas nesta proposta: a unidade de estudo “Linguagem e tecnologias digitais” pretende não só se tornar uma “introdução à informática”, como também dar acesso aos estudos de linguística e literatura em meio eletrônico. A “Língua e Cultura Latina” irá se relacionar estreitamente com a unidade “Introdução aos estudos literários II: drama e épica” nos estudos clássicos. A unidade “Linguagem, história e sociedade” abordará indistintamente textos – “literários” ou não – na reconstituição da consciência histórica e social da produção de linguagem. Na unidade de estudo “Cinema e Ciências Humanas” há a tentativa da troca de instrumentais teóricos como fator primordial para a abordagem de certos fenômenos linguísticos e simbólicos da contemporaneidade. Noutras unidades há o estreito relacionamento entre algumas áreas das ciências humanas, aproximando Estudo de linguagem, história da ciência, filosofia, história e os estudos sobre a cultura. A “Literatura Comparada” também será a oportunidade de abordar uma perspectiva de associação entre áreas. O tronco em comum, na primeira metade do Curso, momentos em que estarão todos os alunos do curso, também será a oportunidade para os professores administrarem a superação dos saberes de suas unidades de estudo, abordando a linguagem de forma ampla, isto é, recuperando suas raízes e ampliando-a para além da especialização.

13. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A prática e a teoria, assim como a relação material e imaterial – forma e conteúdo – são instâncias indissociáveis e que, enquanto conceitos, não indicam uma separação, e sim apenas uma possibilidade de serem pensados didaticamente como instâncias dos saberes. Portanto, estão na verdade sempre unidas e devem ter vazão operacional na estrutura do Curso. Estará presente de forma objetiva no Estágio Curricular Supervisionado e nas Atividades Práticas por meio da realização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Como o Curso tem o perfil de intervenção, a prática será a possibilidade de implementar efetivamente os projetos e ideias na realidade.

14. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

14.1 Estágio Curricular obrigatório

Conforme legislação em vigor, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é visto como tempo de aprendizagem em que o futuro bacharel em Letras passará a refletir a prática para, posteriormente, exercer a profissão ou ofício. Assim como o próprio documento revela, o ECS busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho e o aluno-estagiário, por isso é que este é

o momento denominado de ECS, cujo principal objetivo é propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e calendários escolares.

Nesse sentido compete às instituições de ensino dispor sobre a inserção do ECS na programação das atividades, sistematizar a organização, orientação, supervisão e avaliação do referido ECS, uma vez que ele é um componente obrigatório da organização curricular e uma atividade intrinsecamente articulada com as atividades de trabalho acadêmico dos bacharéis.

Atendendo ao Art. 1º e 2º e 3º, XI, da LDB podemos dizer que ECS é o momento da efetivação da formação profissional. Para tanto, o aluno, na qualidade de estagiário, terá que cumprir algumas fases do referido estágio, tais como: o conhecimento real em situação de trabalho, a presença participativa junto ao profissional habilitado, e, por fim, a atividade de capacitação em serviço e que poderá ocorrer em um contexto profissional onde o estagiário assumirá efetivamente, mediante supervisão e orientação prévia, o papel de agente executor de ações relacionadas à profissão.

É importante chamar a atenção no sentido de que o referido ECS apresenta-se em duas fases distintas: A primeira está relacionada aos conteúdos pertinentes aos processos de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e suas respectivas literaturas e língua estrangeira e suas respectivas literaturas; A segunda, destina-se ao trabalho *in loco*, ou seja, o futuro profissional vivenciará a realidade por meio dos estágios em forma de mesas-redondas, minicursos, fóruns de discussão e produção, oficinas, palestras, seminários, sessões de estudo, entre outras atividades organizadas pelos próprios estagiários sob supervisão e orientação dos professores orientadores do estágio, com a finalidade de contribuir para transformação do conhecimento adquirido na primeira fase em experiência práticas reflexivas.

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido segundo regulamento próprio do Curso de Letras, aprovado pelo Colegiado do Curso, conforme legislação em vigor e respeitando a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 e disposições legais pertinentes. Deverá ser necessariamente supervisionado, isto é, contar com a supervisão de um docente do Curso de Letras que, *in loco*, verificará o desenvolvimento, as condições e possibilidades de um trabalho voltado para a formação profissional do aluno-estagiário. Os projetos executados entre alunos, professores e organizações concedentes de estágio viabilizarão a união entre teoria/prática e trabalho/ educação escolar.

O relato das atividades e os resultados do estágio deverão ser consubstanciados em um documento em que, com a necessária fundamentação teórico-conceitual, seja descrita a organização e a execução das atividades programadas. Deve ser demonstrada capacidade de análise crítica e proposição criativa de soluções técnicas para os problemas diagnosticados. Para tanto, o Curso deve, necessariamente, oportunizar aos estagiários orientação formal de conteúdo e metodologia por meio dos professores orientadores da instituição de ensino e por

supervisores de estágio da parte concedente. O orientador de estágio supervisionado da instituição de ensino será lotado nas unidades de estudo de ECS.

A implementação do ECS tem como grande objetivo a convergência entre o conhecimento técnico-científico e a atividade prática na formação do bacharel em Letras com um perfil técnico-científico e dotado de competências mínimas para a atuação na área de Letras.

As atividades de Estágio visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. As ações colocarão o aluno em face da dinâmica da realidade profissional, oferecendo-lhe oportunidade para:

- capacitar-se para o exercício no mundo do trabalho;
- aplicar conhecimentos, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem inerentes à função;
- exercitar a prática de princípios éticos e preceitos morais inerentes ao exercício profissional;
- desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional;
- realizar treinamento profissional;
-
- adquirir experiências prévias na área profissional;
- verificar e solidificar atitudes necessárias a uma postura consciente;
- identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- estimular o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as teorias com que vem trabalhando.

No que tange à estruturação do estágio, o mesmo consta de uma carga horária de **204** (duzentas e quatro) horas, distribuídas de forma a enfatizar áreas críticas da atividade do Bacharel. Será realizado no decorrer do último ano do período letivo, observando a distribuição e respectiva carga horária exigida na estrutura curricular aprovada pelo órgão competente. As atividades de estágio serão desenvolvidas em empresas públicas e privadas, que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, à escolha do estagiário, com base em critérios que contribuam com sua formação profissional, respeitando a legislação em vigor.

A escolha ou opção do campo de estágio será de responsabilidade do aluno e do professor orientador, observadas a legislação em vigor, conforme seus interesses nas áreas de

atuação, sob anuência da Instituição de ensino e a entidade concedente por meio de convênio devidamente legitimado e regulamentado.

As avaliações das Unidades de Estudo de Estágio Curricular Supervisionado seguirão as normas internas da UEMS. Poderão fazer parte das avaliações das Unidades de Estudo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as observações feitas na organização concedente pelo profissional responsável em acompanhar o aluno-estagiário e pela equipe técnica da instituição/órgão, nos quais se deu o estágio.

O registro das atividades de estágio deverá ser acompanhado e avaliado pelos professores de estágio, de forma a garantir qualidade linguística e consistência teórico-histórica. Serão realizados seminários integradores para apresentação e debate das experiências registradas.

Será considerado aprovado o aluno-estagiário que ao apresentar o Relatório Final de Estágio, obtiver a média final prevista no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS e tiver concluído a carga horária total de cada Unidade de Estudo de Estágio Curricular Supervisionado dos respectivos módulos, prevista no Projeto Pedagógico.

Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas da Unidade de Estudo de Estágio Curricular Supervisionado, não será concedido aos alunos-estagiários o direito a realização de prova optativa e exame final. O acadêmico/estagiário será avaliado por meio de:

I - Apresentação de seminários;

II - Atuação, organização, assiduidade, compromisso e responsabilidade nos períodos destinados à observação, participação e atividades no mundo do trabalho.

III - Controle de frequência às atividades programadas;

IV - Fichas de avaliação do desempenho do estagiário;

V - Participação e organização nas atividades desenvolvidas durante as aulas de Estágio Supervisionado;

VI - Elaboração do relatório final;

VII - Planejamento e execução de projetos de intervenção;

VIII - Participação nas atividades previstas no projeto.

14.2 Estágio Curricular não obrigatório

Esta modalidade de estágio é uma atividade opcional que compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno. Deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação vigente.

15. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A proposta deste Curso, inscrita no Projeto Pedagógico, nasceu do entrelaçamento dos projetos de Graduação e de Pós-Graduação. O desenvolvimento das pesquisas do corpo docente e a Especialização “Ciências da Linguagem” abriram caminho para o aprofundamento das pesquisas. O mesmo grupo da Graduação propôs em comissão uma Especialização e um Mestrado acadêmico como fruto e desenvolvimento dos trabalhos realizados. Assim, nas unidades de estudos e demais atividades, tanto quanto na estrutura geral do Curso, há uma forte propensão para o desenvolvimento de conhecimentos de base, ou de formação geral, como também há um acento em linhas de trabalho desenvolvidas pelo grupo. Há uma ligação entre a Licenciatura e o Bacharelado, e este último claramente em sua concepção traz a pesquisa em primeiro plano, apontando para o Bacharel caminhos para os trabalhos na Pós-Graduação. Com forte pendor científico, portanto, O Curso de Letras pretende realizar atividades que contemplem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

16. ESTRUTURA CURRICULAR

O Bacharelado visa formar um profissional capaz de atuar para além da escola, em espaços diversos de atuação no âmbito público e privado e que solicitam do profissional da linguagem um curso que contenha forte acento cultural, social, teórico, filosófico e técnico e que abarque uma prática direcionada para tais atividades.

O Currículo pleno do Curso de Letras, observando a Resolução CEPE-UEMS nº 977 de 14 de abril de 2010, comporta um conjunto disciplinas – as unidade de estudo - compreendendo a formação geral, conteúdos curriculares de formação específica, conteúdos curriculares definidos para a Educação Básica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.

A prática está presente como componente curricular obrigatório, compondo atividades que deverão estar presentes desde o início do curso e que permeiam toda a formação. Todas as unidades de estudo terão a sua dimensão prática. Serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando a atuação em situações contextualizadas e a resolução de situações problema características do cotidiano profissional, encaminhamento para solução de problemas identificados.

A prática poderá ser enriquecida com tecnologia de informação, narrativas orais e escritas de professores, produções dos alunos, situações simuladoras e estudo de casos, entre outros. O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório, mas diversificado, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de Graduação.

Portanto, teremos assim dispostos os elementos da Estrutura Curricular do Curso:

- 1) As unidades de estudo e seus componentes: Atividades Práticas e Estudos Orientados (EO)
- 2) Atividades complementares
- 3) Estágio Curricular Supervisionado

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

....As Atividades Complementares (AC) fazem parte da articulação entre a teoria e a prática das atividades relevantes para que o aluno adquira, durante a integralização do curso, o saber e as habilidades necessárias a sua formação, cumprindo uma carga horária de **200** horas. A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso, neste contexto, são estratégias didático-pedagógicas que articulam teoria e prática e complementam de forma dinâmica a formação do aluno.

Para viabilizar o cumprimento das atividades acadêmicas complementares, o Curso se propõe a realizar, no mínimo, um evento de área por ano, seja a Semana de Letras, eventos específicos ou o CELLMS, contando ainda com outros eventos institucionais, como SILEL, EEL, etc. Os eventos proporcionam o aprofundamento dos estudos, bem como a divulgação dos resultados de trabalhos de alunos e professores. Os eventos deverão contemplar uma programação diversificada, que atenda diferentes áreas do Curso, com apresentação de painéis, comunicações, simpósios, conferências, minicursos, oficina e apresentação de atividades artístico-culturais.

A carga horária prevista para as AC, para efeito de integralização do currículo do curso, pelos alunos, deve ser, prioritariamente, nas seguintes modalidades: participação em atividades acadêmicas, monitoria acadêmica; projetos de ensino; cursos na área de formação e especiais; eventos acadêmicos; módulos temáticos; seminários; simpósios; congressos estudantis; conferências; colóquios; palestras; discussões temáticas; visitas técnicas; vivência prática; participação em atividades científicas, nas modalidades: projetos de pesquisa; eventos científicos; projetos de iniciação científica; participação em atividades de extensão, nas modalidades: projetos e/ou ações de extensão; projetos e/ou eventos culturais; festivais; exposições. A participação dos alunos em ações acadêmico-científico-culturais, promovidas pela UEMS ou por outras instituições, serão consideradas como AC se devidamente reconhecidas pelas coordenadorias dos cursos, que deverão promover os encaminhamentos necessários para registro da carga horária dessas atividades no histórico escolar, arquivando os respectivos comprovantes. Os Valores correspondentes às atividades e suas respectivas cargas horárias serão decididas pelo Colegiado de Curso, observando as normas da UEMS.

18. ESTUDOS ORIENTADOS (EO)

As Atividades de Estudos Orientados compõem cada módulo e serão desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação dos professores dos módulos. Poderão ser realizadas de forma presencial ou a distância. Os professores proporão estudos e questões, além de sanarem dúvidas sobre determinados assuntos da(s) sua(s) respectiva(s) Unidade(s) de Estudo(s). Cada unidade de estudo terá uma parte da carga horária reservada para os “Estudos Orientados” (EO), momento em que o professor irá propor questões, atividades, dará apoio aos conhecimentos não apreendidos, fornecerá subsídios para estudo e pesquisas, etc. Observando as indicações da Portaria MEC nº 4.059/04, tais atividades *poderão* ser realizadas com o apoio das novas tecnologias e metodologias de EAD - Ensino a Distância, ou através de encontros presenciais, reuniões de pesquisa dentro e fora de sala, atividades de orientação coletiva e demais atividades, visando aprimorar e articular os conteúdos apreendidos com novas atividades acadêmicas relacionadas ao conhecimento.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento dos estudos orientados a distância e dos fóruns de discussões, serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgado junto aos alunos. Esses momentos irão possibilitar experiência ampliada de participação em discussões qualificadas com estudos prévios e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas.

19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é de natureza monográfica ou ensaística – constituindo-se como monografia ou artigo científico com duração de 136 horas – sendo resultado de uma investigação científica desenvolvida individualmente pelo aluno, através de orientação de um dos professores do curso. A temática do trabalho estará relacionada às questões teóricas e metodológicas fundamentais desencadeadas no interior do Curso. É um requisito básico e obrigatório para que o concluinte obtenha o grau de bacharel. Deverá estar de acordo com as normas vigentes da instituição e será regido por regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado de Curso, com anuência da PROE.

O TCC tem início nas Unidades de estudos Itinerários Científicos I e II e continua após esta etapa. A definição do orientador e da temática do trabalho será realizada no final dos Itinerários Científicos II. O trabalho é de caráter empírico e deverá versar sobre umas das subáreas do Bacharelado: estudos literários ou estudos linguísticos.

Será também considerado válido o TCC que se constituir como artigo científico, a ser avaliado também por uma banca composta de três professores – sendo um orientador e dois membros -, não havendo a necessidade de publicação para sua validação como TCC.

20. ITINERÁRIOS CULTURAIS

O projeto concebe a cultura como conhecimento, no centro e não paralelo ao saber. As experiências culturais acadêmicas alcançam no projeto o ponto de articulação dos saberes arrolados, estando entrelaçados aos projetos desenvolvidos no Curso. Os Itinerários ocorrem de forma presencial no Módulo I, composto de atividades dentro e fora da sala de aula. Podem se constituir como visitas a instituições de arte (museus), vernissages, exposições, peças teatrais, shows e apresentações musicais e de dança; assim exposições de artesanato, lançamento de livros, círculos de leitura, visitas a projetos artísticos em comunidades, visitas ou viagens individuais que demonstrem por meio de realizações artísticas – filme, fotos, textos – um relato organizado da apreensão artística, assim como mostras de cinema acompanhadas de debate, etc., sendo atividades acompanhadas pelo professor da unidade, que irá planejar e organizar previamente o roteiro de visitas. Nos Itinerários Culturais o aluno tem contato com as formais universais e locais da cultura, recebendo bagagem cultural que deverá ser articulada com os saberes científicos.

21. ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS

Os Itinerários Científicos deverão ser operacionalizados através do professor responsável pela unidade de estudos, na articulação com um orientador responsável pelo acompanhamento individual do aluno em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

São constituídos de atividades de iniciação e envolvimento com a pesquisa científica, como forma de aproximar os conteúdos teóricos apreendidos em sala com uma experiência efetiva com as ideias nos espaços sociais, em que os alunos participam de aulas, congressos, seminários, simpósios, encontros, etc., que possibilitem o conhecimento das principais vertentes dos estudos de linguagem. As ações, junto com o conhecimento apreendido em sala, viabilizarão ao aluno uma escolha mais precisa dos rumos de sua pesquisa, já que será auxiliado por orientação de um professor do Curso, com vistas a aprimorar os conhecimentos das normas da ABNT, da elaboração e organização da pesquisa, da textualidade acadêmica, etc. Nesta unidade de estudos, os professores do Curso deverão assumir as orientações de forma numérica equilibrada, acompanhando o aluno até o final do Curso, de modo a incluí-lo em sua pesquisa individual e numa linha de pesquisa definida no interior do Curso. As atividades dos Itinerários ocorrerão em sala de aula ou em instituições de ensino, eventos de área ou áreas afins, arquivos públicos, visita a museus, bibliotecas, etc., e visarão ao final da unidade a construção do TCC. Será obrigatória ao menos uma participação anual em evento da área de Letras. Os Itinerários incluirão ainda laboratórios textuais, para que o aluno domine as diversas modalidades textuais acadêmicas.

22. ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades práticas, presentes no interior das unidades de estudos, estarão voltadas para o mundo do trabalho do bacharel, como a elaboração/revisão de textos, projetos ou para o estudo geral da linguagem em suas mais variadas manifestações e presenças sociais. As atividades também poderão estar articuladas a projetos desenvolvidos na unidade, e que tenham este caráter de abordagem do conhecimento na efetiva aplicação no mundo do trabalho.

23. MATRIZ CURRICULAR

	Unidades de Estudo na Licenciatura	Carga horária				
		Presencial	Estudos Orientados	AP	CH Semanal	Total
UNIDADES DE ESTUDO CURSADAS NA LICENCIATURA: FORMAÇÃO BÁSICA	Introdução à Linguística I	64	22	16	3	102
	Produção de Texto e Prática de Leitura	42	14	12	2	68
	Introdução à Crítica Literária	42	14	12	2	68
	Introdução aos Estudos Literários I: narrativa e lírica	64	22	16	3	102
	Introdução à Linguística II	42	14	12	2	68
	Língua e Cultura Latina	42	14	12	2	68
	Linguagem e Tecnologias Digitais	42	14	12	2	68
	Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica	42	14	12	2	68
	Literatura Infanto-Juvenil e Formação de Leitores	42	14	12	2	68
	TOTAL	422	142	116	20	680

Obs: O aluno vai cursar junto com a licenciatura, no noturno.

NÚCLEO COMUM

Ano	Módulo	Unidades de Estudo	Carga horária				
			Presencial	Estudos Orientados	Atividades Práticas	CH Semanal	Total
1º	Módulo 1 - Fundamentação histórica, filosófica e cultural da linguagem	Linguagem, História e Sociedade	54	14	8	2	68
		Linguagem, Filosofia e Ciência	54	14	8	2	68
		Itinerários Culturais I: cultura universal	80	22	12	3	102
		Itinerários Científicos I	80	22	12	3	102
		Estudo do Texto Literário	54	14	8	2	68
		História das Ideias Linguísticas	54	14	8	2	68
		Filosofia da Linguagem	54	14	8	2	68

		História Cultural	54	14	8	2	68
			484	128	72	18	612
2º	Módulo 1 - Fundamentação histórica, filosófica e cultural da linguagem	Semiótica	54	14	8	2	68
		Itinerários Culturais II: cultura brasileira e universal	80	22	12	3	102
		Itinerários Científicos II	80	22	12	3	102
		Cinema e Ciências Humanas	54	14	8	2	68
			268	72	40	10	340
		Total					952

Obs: Disciplinas do bacharelado, o aluno vai cursar no vespertino.

UNIDADES DE ESTUDO DAS SUBÁREAS DO BACHARELADO

Ano	Módulo	Unidades de Estudo	Carga horária				Total
			Presencial	Estudos Orientados	Atividades Práticas	CH Semanal	
2º	Módulo 2 – Linguagem e sociedade	Fonética e Fonologia	54	14	8	2	68
		Introdução à Análise do Discurso	54	14	8	2	68
		Sociolinguística	54	14	8	2	68
		Weblinguagem	54	14	8	2	68
		Literatura e Sociedade	54	14	8	2	68
		Historiografia e Cânone Literário	54	14	8	2	68
		Manifestações Literárias em Mato Grosso do Sul e suas Fontes	54	14	8	2	68
		História, Memória e Literatura	54	14	8	2	68
3º		Introdução às Teorias Linguísticas do Texto e do Discurso	54	14	8	2	68
		Semântica/Pragmática	54	14	8	2	68
		Línguas Indígenas Brasileiras	54	14	8	2	68
		Linguística Textual	54	14	8	2	68
		Semântica da Enunciação	54	14	8	2	68
		Literatura e Novas Tecnologias	54	14	8	2	68
		Literatura e Identidade Nacional	54	14	8	2	68
		História da Literatura Através da Dramaturgia	54	14	8	2	68

	Módulo 3 – Perspectivas teóricas contemporâneas nos estudos de linguagem	Literatura e Outros Códigos Estéticos	54	14	8	2	68
		Literatura Comparada	54	14	8	2	68
			972	252	144	36	1224
IV		Estágio Curricular Supervisionado					204
							816 horas

OBS: A carga horária de Atividades Práticas não são somadas no cômputo geral da carga horária total.

O aluno deverá optar por cursar 816 horas dentre as disciplinas ofertadas nas áreas de linguística e literatura.

O aluno vai cursar, no vespertino, as Unidades de Estudo do Bacharelado, optando por uma das subáreas (612-carga horária das disciplinas+204- carga horária do Estágio Curricular perfazendo o total de 816)

Resumo Geral da Matriz Curricular		
Unidades de Estudo /Atividades	Carga horária	
	Horas/aula	Horas
Unidades de Estudos de Formação Básica	680	567
Unidades de Estudo do Núcleo Comum do Bacharelado	952	793
Unidades de Estudo da Subárea	612	510
Estágio Curricular Supervisionado	-	204
Atividades Complementares		200
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		136
	2.244	2.410

24. UNIDADES DE ESTUDO: EMENTAS, OBJETIVOS, BIBLIOGRAFIA.

Unidades de estudo do núcleo comum

Linguagem, história e sociedade

Ementa: Conceitos de linguagem; modalidades de linguagem: oral e escrita, conceitual e estética; natureza social e histórica das linguagens: linguagem no mundo antigo, medieval, moderno e contemporâneo; linguagem e consciência; linguagem como instrumento de luta contra-hegemônica e de formação para a cidadania.

Objetivos:

Conhecer os principais conceitos de linguagem, reconhecendo-a como elemento fundante da espécie humana;

Inteirar-se das formas orais e escritas de linguagem formuladas ao longo da história pelos homens a partir de necessidades sociais;

Compreender a natureza histórica e social das linguagens;

Reconhecer a importância do domínio de linguagens para a formação da consciência;

Exercitar as diferentes modalidades de linguagem como instrumentos de luta e de cidadania.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **A ideologia da estética**. Trad. Mauro Sá Rego Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

BRAM, J. **Linguagem e sociedade**. Rio de Janeiro, Bloch, 1968.

EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Vieira. 9ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

FIORIN, J. L.; BARROS, D. L. P. de (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética de história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

HEGEL, G. W. F. **Cursos de Estética II**. Trad. Marco Aurélio Werle *et al.* São Paulo: EDUSP, 2000.

HORÁCIO. **Arte poética**. Tradução de Dante Tringali. São Paulo: Musa Editora, 1993.

LUKÁCS, George. **Introdução a uma estética marxista**: sobre a categoria da particularidade. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. (Coleção Perspectivas do Homem, v. 33 - Série Estética).

_____. **História e consciência de classe**: estudos de dialética marxista. Trad. Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Obras:

Autor desconhecido. **A demanda do santo Graal**. Novela de cavalaria. Trad. Heitor Megale. 3ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Autor desconhecido. **Lazarillo de Tormes**. São Paulo: Página Aberta, 1992.

BALZAC, Honoré. **Ilusões Perdidas**. Trad. São Paulo: Editora Globo, 1985.

- BRECHT, B. **Vida de Galileu Galilei**. In: Bertolt Brecht, vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- DEFOE, Daniel. **Moll Flanders**. São Paulo: Abril Cultural, 1981.
- FLAUBERT. **Educação sentimental**. Trad. Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Nova Alexandria, 2009.
- HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. Tradução, introdução e comentários de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- HOMERO. **Ilíada**. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- HOMERO. **Odisséia**. Introdução e notas de Médéric Dufour e Jean Raison. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- JOYCE, James. **Um retrato do artista quando jovem**. Trad. Bernardina da Siveira Pinheiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- LAMPEDUSA, Giuseppe T. **O leopardo**. Trad. Leonardo Codignoto. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2002.
- LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- LLULL, Ramon. **Livro da ordem da cavalaria**. Trad. Ricardo da Costa. Vitória: UFES. Disponível em: <http://www.ricardocosta.com/grupos/gpm.htm>. Acesso em 10 de Nov de 2009.
- MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. **Do amor e outros demônios**. Trad. Moacir Wernec de Castro. 14ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2004.
- MOLIÉRE. **O burguês fidalgo**. In: Molière. São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- OVÍDIO. **Metamorfoses**. Trad. Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.
- PETRÔNIO. **Satiricon**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- SARTRE, Jean Paul. **A náusea**. Trad. Rita Braga. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005 (Coleção Grandes Romances).
- SÓFOCLES. **Édipo rei**. Trad. Geir Campos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- TCHECOV, Anton. **O jardim das cerejeiras**. Porto Alegre, L & PM Editores, 1993.
- VOLTAIRE, F.M.A. de. **Contos**. Trad. Mário Quintana. São Paulo, Abril Cultural, 1979 (Coleção Obras-Primas).
- ZOLA, Emile. **O germinal**. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

Linguagem, filosofia e ciência

Ementa: Concepção histórica de filosofia e de ciência. Linguagens filosóficas: Platão, Aristóteles, Cícero e Sêneca. Linguagens teológicas: Agostinho, Abelardo e Tomás de Aquino. O confronto entre ciência e fé na transição para a modernidade. A linguagem das ciências modernas nos primeiros pensadores da modernidade: Galileu Galilei, Pico Della Mirandola, Erasmo de Roterdam, John Locke, Francis Bacon e René Descartes. O confronto entre filosofia e ciência no século XIX: Hegel e Marx. O século XX e a especialização das ciências: o formalismo russo – Boris Eikhenbaum; o estruturalismo – Ferdinand Saussure; a semiótica – Charles Peirce. A análise do discurso: Bakhtin. Monopólio e hegemonia no campo das linguagens. A decadência da civilização moderna e a pós-modernidade. As teorias da totalidade e os rumos da crítica.

Objetivos:

Apreender a filosofia e a ciência no seu leito histórico, como expressões de necessidades e forças sociais em confronto.

Conhecer as linguagens conceituais das civilizações antiga e medieval.

Compreender as injunções e contradições históricas que provocaram a superação do pensamento medieval e deram origem às ciências modernas.

Inteirar-se das linguagens dos pensadores modernos para a compreensão da sociedade, da história e do homem.

Estabelecer o confronto entre as duas grandes matrizes teóricas que deram origem às linguagens contemporâneas.

Aprender os limites das teorias de linguagem do século XX, para a compreensão da linguagem como fenômeno histórico, humano e universal.

Captar, por meio da teoria, o movimento da sociedade contemporânea e o pensamento pós-moderno, como elementos de uma mesma totalidade histórica e conceitual.

Dominar as categorias da crítica social na perspectiva histórica.

Exercitar e utilizar linguagens conceituais como possibilidades de humanização.

Bibliografia Básica:

BONI, Luis Alberto de. **Filosofia Medieval**: textos. Porto Alegre: EIPUCRS, 2000.

BURY, Richard. **Philobiblon**. Trad., apresentação e glossário de Marcello Rollemberg. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

FIGUEIRA, Pedro Alcântara (Org. e trad.). **Economistas políticos**. São Paulo: Musa Editora; Curitiba: Editora Segeste. 2001, p. 65-71.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política** (livro primeiro: o processo de produção do capital) 7ª ed. São Paulo: Difel, 1982.

NEF, Frédéric. **A linguagem**: uma abordagem filosófica. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

BACON, Francis. **Novo organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza - Nova Atlântida**. Trad. e notas de José Aluysio Reis de Andrade. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores).

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Vieira. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

CÍCERO. **Sobre o destino**. Trad. e notas de José Rodrigues Seabra Filho. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

DÉSCARTES, René. **Discurso do Método**. Brasília: Ed. UnB, 1985.

EIKHEINBAUM, B. *et al.* **Formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1971.

FIGUEIRA, Pedro Alcântara. **Nascimento da ciência moderna – Descartes**. Campo Grande: Editora UNIDERP, 2005.

GALILEI, Galileu. **Ciência e fé**. São Paulo, Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988 (Coleção Clássicos da Ciência, v.3).

HEGEL, Friedrich. **A fenomenologia do espírito: Introdução à história da filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Coleção Os Pensadores).

KURZ, Robert. **Os últimos combates**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores).

MARX, K. e ENGELS, F. MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

_____. **Sobre literatura e arte**. 4ª ed. São Paulo: Global Editora, 1986 (Col. Bases 16).

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2007.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Ediouro, s/d (Coleção Universidade de Ouro).

ERASMO DE ROTTERDAM. **Elogio da loucura**. Trad. Paulo M. de Oliveira. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d (Coleção Universidade).

SÃO TOMÁS DE AQUINO. **Súmula contra os gentios**. São Paulo: Nova Cultural, s/d.

SANTO AGOSTINHO. **A cidade de Deus**. Trad. Oscar Paes Leme. 2 v. São Paulo: Editora Vozes, 1988.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. Trad. Antônio Cheline *et al.* 29ª ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

SÊNECA. **Cartas consolatórias**. Trad. e organização: Cleonice Furtado de Mendonça van Raij; apresentação: Joaquim Brasil Fontes. Campinas, SP: Pontes, 1992.

Itinerários Culturais I: cultura universal

Ementa: expressões artísticas do mundo antigo ao mundo moderno. A cultura como elemento do conhecimento. A arte como expressão da trajetória humana.

Objetivos:

Estabelecer contato com fontes variadas da cultura, com o objetivo de enriquecer a bagagem conceitual e a experiência estética;
Sugerir fontes de futuras pesquisas;
Relacionar conhecimento conceitual, apreendido em sala, com os acontecimentos efetivos da realidade social, tendo como pano de fundo a dinâmica de continuo movimento entre teoria e prática.

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7ª ed. São Paulo: Ática. 2001.
CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
READ, Hebert. **A educação pela arte**. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
PROENÇA, Graça. [A história da arte](#). São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia complementar:

FELIZ, Julio. Teatro e Música. In: **Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul – SED/MS**. Campo Grande: 2004.
MÁXIMO, João. **A música no cinema: os cem primeiros anos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: entre a realidade e o artifício. Diretores, escolas e tendências**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.
PALMA, Glória Maria (Org.). **Literatura e cinema: a demanda do Santo Graal & Matrix / Eurico, o presbítero & A Máscara do Zorro**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
PESSANHA, José A. Motta (Org.). **Gênios da pintura**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
PELLEGRINI, Tânia *et al.* **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac, 2003.
SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Desconstruir Duchamp: arte na hora da revisão**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2003.
SOUSA, Richard Perassi Luiz. **Roteiro didático da arte na produção do conhecimento**. Campo Grande: Editora UFMS, 2005.
WALTY, Ivete Lara Camargos. **Palavra e imagem: leituras cruzadas**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Obras:

Autor desconhecido. **A demanda do santo Graal**. Novela de cavalaria, de autor desconhecido. Trad. Heitor Megale. 3.ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
Autor desconhecido. **A vida de Lazarillo de Tormes**. Trad. Roberto Gomes. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2005.
BOCCACCIO. **Decamerão**. Trad. Torriere Guimarães. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
BRECHT, Bertold. **A vida de Galileu**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. (Coleção Teatro Completo).
EURÍPEDES. **Medeia, As bacantes, As troianas**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.
HOMERO. **Ilíada**. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
_____. **Odisséia**. Introdução e notas de Médéric Dufour e Jean Raison. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
LAMPEDUSA, Giuseppe T. **O Leopardo**. Trad. Leonardo Codignoto. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2002.
MOLIÈRE. **O Tartufo; Escola de Mulheres; O Burguês Fidalgo**. Trad. Jacy

Monteiro, Millôr Fernandes, Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
 OVÍDIO. **Metamorfoses**. Trad. Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.
 PETRÔNIO. **Satiricon**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Martin Claret, 2003.
 SÊNECA. **Cartas consolatórias**. Trad. e organização: Cleonice Furtado de Mendonça van Raij; apresentação: Joaquim Brasil Fontes. Campinas, SP: Pontes, 1992.
 SHAKESPEARE, William. **Ricardo II**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A, 1995.
 SÓFOCLES. **Édipo rei**. Trad. Geir Campos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
 TCHECOV, Anton. **O jardim das cerejeiras**. Porto Alegre: L & PM Editores, 1993.
 VOLTAIRE. **Cândido ou o Otimismo**. São Paulo: Ediouro, 1977 (Coleção Universidade de Bolso).

Itinerários Científicos I

Ementa: A origem da ciência moderna. Fundamentos teóricos do positivismo, da fenomenologia e do marxismo e seus desdobramentos estruturalistas e pós-estruturalistas.

Objetivos:

Conhecer as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas e dos estudos de linguagem;

Conhecer os desdobramentos estruturalistas e pós-estruturalistas, que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas.

Bibliografia básica:

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. Trad. José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores), p.33-113.
 DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Trad. Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2006.
 JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo – a lógica cultural do capitalismo tardio**. Trad. Maria Elisa Cevalco e Iná Camargo Costa. São Paulo: Ática, 2007.
 MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.
 MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

BACON, Francis. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida**. 3ª ed. São Paulo, Abril Cultural, 1984 (Col. Os Pensadores).
 DELEUZE, Gilles; Guattari, Félix. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr e Alberto Muñoz. Rio de Janeiro. São Paulo: Editora 34, 2001.
 DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores).
 ESPELETA, Justa; ROCHWEEL, Elcie. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1989.
 FAZENDA, Ivani C.A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2ª ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.
 FIGUEIRA, Pedro Alcântara. **Nascimento da ciência moderna – Descartes**. Campo Grande: Editora UNIDERP, 2005.
 GALILEI, Galileu. **Ciência e fé**. São Paulo: Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988. (Coleção Clássicos da Ciência, v.3).
 HEGEL, Friedrich. **A fenomenologia do espírito: Introdução à história da filosofia**. 2ª ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
 KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.
 LEVI-STRAUSS, Claude. **A noção de estrutura em etnologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Col. Os pensadores).

- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia.** 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política** (livro primeiro: o processo de produção do capital) 7ª ed., São Paulo: Difel, 1982.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das ciências humanas.** São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.
- POPPER, Karl. **A lógica da investigação científica.** São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1986.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Centauro, 2001.

Estudo do texto literário

Ementa: Leitura crítica de diferentes textos literários, discutindo a especificidade da literatura e questões relacionadas aos gêneros literários e ao estudo histórico-crítico de diferentes obras literárias, apontando para a relevância da literatura enquanto expressão artística e dos Estudos literários como uma das faces da Ciência da Linguagem.

Objetivos:

Reconhecer a importância da literatura em sua delimitação estética e cultural;
Produzir sentidos de diferentes textos literários.

Bibliografia Básica:

- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CAMPOS, Haroldo. **Metalinguagem e outras metas.** São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária.** 8ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- LIMA, Luiz Costa. **Lira e anti-lira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- REIS, Carlos.; LOPES, Ana Cristina. **Dicionário de Teoria da Narrativa.** São Paulo: Ática, 1988.
- SCHÜLER, Donaldo. **Teoria do romance.** São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia complementar:

- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto. Prolegômenos e teoria da narrativa.** São Paulo: Ática, 1995.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do textoII. Lírica e drama.** São Paulo: Ática, 1996.
- FRIEDRICH, Hugo. **A estrutura da lírica moderna.** São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- CANDIDO, Antonio *et al.* **A personagem de ficção.** São Paulo: Perspectiva, 1972.
- LOTMAN, Yuri. **A estrutura do texto artístico.** Trad. M. do C. Raposo e A. Raposo. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa.** São Paulo: Ática, 1991.

História das ideias linguísticas

Ementa: Noções elementares de história da Linguística. As correntes de estudos da linguagem: a gramática tradicional, a gramática comparativa, os neogramáticos, o estruturalismo, o funcionalismo, o gerativismo, as teorias do discurso. Introdução ao método e à análise linguística. Conceitos basilares para uma história das ideias linguísticas. Institucionalização e disciplinarização das ideias: gramáticas brasileiras; normas e acordos lingüísticos.

Objetivos:

Compreender o desenvolvimento das concepções e das práticas do desenvolvimento linguístico.

Compreender a trajetória das institucionalizações e disciplinização das ideias linguísticas.

Bibliografia básica:

AUROUX, Sylvain. **A Revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

_____. Língua e hiperlíngua. In: **Línguas e instrumentos linguísticos**, número 1. São Paulo: Pontes, 1998.

_____. **Filosofia da linguagem**. Campinas: Unicamp, 1998b.

BURKE, Peter; PORTER, Roy. (Orgs.) **História social da linguagem**. São Paulo: UNESP & Cambridge University Press, 1996.

DIAS, Luiz Francisco. **Os sentidos do idioma nacional: as bases enunciativas do nacionalismo linguístico no Brasil**. Campinas: Pontes, 1996.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Leonor Lopes. **As concepções linguísticas no século XVIII**; a gramática portuguesa. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

GUIMARÃES, Eduardo. Língua de civilização e línguas de cultura. A língua nacional do Brasil. In:

_____. **História da semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas: Pontes, 2004.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Língua e cidadania**: o português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996, p. 95-101.

_____. (org.). **História das ideias linguísticas**; construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas, Cáceres: Pontes & Unemat Editora, 2001.

_____. (org.). **Política linguística na América Latina**. Campinas: Pontes, 1988.

_____. **Línguas e conhecimento linguístico**; por uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MARIANI, Bethania. **Colonização linguística**. Campinas: Pontes, 2004.

_____. As academias do século XVIII: um certo discurso sobre a história e sobre a linguagem do Brasil. In: Guimarães, Eduardo e Orlandi, Eni Puccinelli (Orgs.). **Língua e cidadania**: o português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996, p. 95-101.

NUNES, José Horta. **A gramática de Anchieta e as partes do discurso**. In: Guimarães, Eduardo e Orlandi, Eni Puccinelli. *RELATOS*. Publicação do projeto **História das ideias linguísticas: construção de um saber metalinguístico e a constituição da língua nacional**. Campinas, DL, IEL, Unicamp, junho, números 1 a 6. , 1995-1999.

TODOROV, Tzvetan; DUCROT, Oswald. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. Trad. Alice Miyashiro *et al.* São Paulo: Perspectiva, 1988.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

Filosofia da linguagem

Ementa: Campo da Filosofia da Linguagem. Introdução à Filosofia. Signo linguístico e dialogismo. O Círculo de Viena e a Virada Linguística. Jogos de linguagem e atos de fala. Pensamento e linguagem. Interpretação, verdade e comunicação. Signo linguístico e a realidade. Linguagem e pensamento. Linguística e semiótica - sintaxe, semântica, pragmática. Conceito tradicional de linguagem (Platão e Aristóteles). Husserl e Teoria dos Tipos. A semântica realista em Frege, Carnap e Wittgenstein I. A reviravolta pragmática e a Hermenêutica (Wittgenstein II, Heidegger, Gadamer, Apel).

Objetivos:

Discutir questões pertinentes à filosofia da linguagem.

Desenvolver reflexões que retratem e analisem a relação entre linguagem e filosofia, explorando desde a visão da linguística como ciência até as atuais concepções da filosofia da linguagem.

Bibliografia básica:

ALSTON, William P. **Filosofia da linguagem**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2004.

AUROUX, Sylvain. **A filosofia da linguagem**. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

BAKHTIN, Mikhail (Voloshinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Vieira. 9ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Trad. Marcos G. Montagnoli; rev. trad. Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar:

BORGES NETO, José. **Ensaio de Filosofia da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.

DAVIDSON, Donald. **Ensaio sobre a Verdade**. São Paulo: UNIMARCO Editora, 2002.

FARACO, Carlos Alberto *et al.* (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

PENCO, Carlo. **Introdução à Filosofia da Linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RORTY, Richard. **A Filosofia e o espelho da natureza**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

História Cultural

Ementa: O que é história cultural: história de suas origens. História cultural: técnicas e abordagens. História cultural e práticas de representação. Relações entre história cultural e linguagem. Relações entre história cultural e literatura. Cultura erudita e cultura popular. Unidade e variedade da história cultural.

Objetivos:

Apresentar embasamento teórico-metodológico para as discussões referentes à história cultural;

Entender a história cultural em seu processo de formação e em sua articulação no que tange ao seu processo de construção das práticas representativas entendendo a linguagem e a literatura como práticas de representação;

Analisar as relações entre cultura erudita e cultura popular através do contexto da circularidade cultural.

Bibliografia básica:

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed. Lisboa: DIFEL, 2002.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. Trad. Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. Trad. Jefferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar:

- DANIEL, Ute. *Compendio de historia cultural*. Trad. José Luis Aristu. Madrid: Alianza, 2005.
- MICELI, Sérgio. **Nacional estrangeiro – história social e cultural**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- KUYUMJIAN, Márcia; MELLO, M. T. N. **Os espaços da história cultural**. São Paulo: Paralelo 15, 2008.
- PESAVENTO, Sandra J. **História e história cultural**. São Paulo: Autêntica, 2003.
- PESAVENTO, Sandra J. (Org.). **História cultural: experiências de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Semiótica

Ementa: Semiótica: a Ciência Geral dos Signos. Os diversos sistemas de linguagem como objeto de estudo da ciência dos signos. A cientificidade da Semiótica: objeto, método e classificação. História da Semiótica: os precursores e fundadores da ciência dos signos. A semiose: a ação e atividade dos signos. Charles Sanders Peirce e o conceito triádico de signo. Ferdinand de Saussure e o conceito diádico de signo. As distinções entre a Semiótica Peirceana e as Semiologias Estruturalistas. Semiótica Geral e Semióticas Especiais. Semiótica Aplicada aos sistemas de signos visuais. Semiótica e os aspectos cognitivos da Comunicação: caráter epistemológico. Interatividade entre os signos possíveis nos diversos campos da cultura: ciência e arte.

Objetivo: Compreender o desenvolvimento teórico e filosófico das concepções e desenvolvimento da semiótica enquanto Ciência Geral dos signos e na sua relação com os demais sistemas de linguagem.

Bibliografia básica:

- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2001.
- CANCLINI, Néstor G. **Consumidores e cidadãos: Conflitos multiculturais da Globalização**. Trad. Maurício Dias. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- ECO, Umberto. **A Estrutura ausente**. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva: 1997.
- ECO, Umberto. **Tratado geral de Semiótica**. Trad. Antônio Danesi e Gilson Sousa. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FLOCH, Jean-Marie. **Sémiotique, marketing e communication**. Paris: PUF, 1990.

Bibliografia Complementar:

- FRAENKEL, Béatrice. e LEGRIS-Desportes, Christiane. **Enterprise et sémiologie**. Paris: Dunod, 1999
- HÉNAULT, Anne. **História Concisa da Semiótica**. Trad. Marcos Marcionilio. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2002.
- NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica: De Platão a Peirce**. 1ª ed., São Paulo: Annablume, 1995.
- PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. Trad. José Teixeira Coelho Netto. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura**. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1987.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- TEIXEIRA COELHO NETTO, José. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- TREVIZAN, Zizi. **O leitor e o diálogo dos signos**. 2ª ed. São Paulo: Clíper, 2002.

Itinerários Culturais II: cultura brasileira e regional

Ementa: expressões artísticas variadas do Brasil e de Mato Grosso do Sul. A cultura como elemento do conhecimento. A arte como expressão da trajetória humana e da história política do Brasil e do Estado.

Objetivos:

Intensificar o contato com fontes variadas da cultura brasileira e sul-mato-grossense, com o objetivo de enriquecer a bagagem conceitual e a experiência estética.

Sugerir fontes de futuras pesquisas.

Relacionar conhecimento conceitual, aprendido em sala, com os acontecimentos efetivos da realidade social, tendo como pano de fundo a dinâmica de continuo movimento entre teoria e prática.

Bibliografia básica:

AGUILLAR, Nelson (Org.). **Mostra do redescobrimento: arte contemporânea**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo. Associação Brasil 500 anos, 2000.

ARTE NO BRASIL. Intr. Pietro Maria Bardi e ensaio de Oscar Niemeyer. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

SIGRIST, Marlei. **Chão Batido: a cultura popular de Mato Grosso do Sul: folclore, tradição**. Campo Grande: UFMS, 2000.

MARTINS, Gilson R. **Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. UFMS/FNDE, 1992.

PONTES, José Couto Vieira. **História da literatura sul-mato-grossense**. São Paulo: Editora do Escritor, 1982.

ROSA, Maria da Glória Sá. **Memória da arte em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS/Cecitec, 1992.

Bibliografia complementar:

BARROS, Abílio Leite de. **Gente pantaneira: crônicas de sua história**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1998.

BARROS, José de. **Lembranças**. (São Paulo): (João Leite de Barros), (1959).

ESPÍNDOLA, Humberto. **Panorama Retrospectivo Bovinocultura-1967 – 2002**. Cuiabá: UFMT, 2003.

DEL NEGRO, Carlos. **Escultura ornamental barroca do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Arquitetura, 1961.

TIRAPELI, Percival. **Arte indígena - do pré-colonial à contemporaneidade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

CASTRO, Evaldo M. de Melo e GOTLIB, Nádya Battella (Orgs). **O fim visual do século XX e outros textos críticos**. São Paulo: EDUSP, 1993.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000 - Movimentos e Meios**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2001.

NOVAES, Adauto (Org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SCHWARZ, Roberto. **Sequências brasileiras: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **O humanismo em Clarice Lispector: um estudo do ser social em A hora da estrela**. São Paulo: Musa Editora; Dourados, MS: UEMS Editora, 2006.

ALVES, Gilberto Luiz. **Pantanal da Nhecolândia e modernização tecnológica: estudo das expectativas dos pecuaristas colhidas em suas memórias**. Campo Grande: Editora Uniderp; Editora UFMS, 2004.

_____. **Mato Grosso do Sul: o singular e o universal**. Campo Grande: Editora Uniderp, 2003.

CARTA DE MAR DEL PLATA – 1997 SOBRE PATRIMÔNIO INTANGÍVEL. <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=269>>

FIGUEIREDO, Aline. **Artes Plásticas no Centro-Oeste**. Cuiabá, UFMT, MACP, 1979.
 _____. **Arte aqui é mato**. Edições MACP/UFMT, Cuiabá, 1990.

Itinerários Científicos II

Ementa: Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O computador como suporte para o acesso ao conhecimento: coleta de fontes historiográficas e bases de dados. O uso da Internet. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização. A comunicação do trabalho de pesquisa. Normalização: a ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Órgãos fomentadores de pesquisa na área educacional. Discussão sobre as linhas de pesquisa do curso. Planejamento e orientações sobre elaboração da monografia. Pesquisa de campo e bibliográfica sobre o objeto de pesquisa. Seleção e organização das fontes da pesquisa. Entrega da primeira versão da monografia.

Objetivos:

Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico.
 Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes. Dominar a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias.
 Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.
 Conhecer os órgãos ligados à pesquisa no Brasil e em MS.
 Conhecer as diferentes linhas de pesquisa do curso.
 Definir o tema e a linha de pesquisa. Realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa. Selecionar e organizar fontes.
 Redigir a primeira versão do trabalho monográfico e apresentá-la ao orientador.

Bibliografia básica:

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. São Paulo: Ática, 1988.
 ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 17ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1989.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.
 MEYER, Cristiane A. **Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas**. São Paulo: Unisc, 1998.
 SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: apresentação de trabalhos**. Rio de Janeiro, 1990.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.
 _____. **NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.
 _____. **NBR 6027: Sumário**. Rio de Janeiro, 1989.
 _____. **NBR 6028: Resumo**. Rio de Janeiro, 1990.
 _____. **NB – 10520: Apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.
 _____. **1339: Apresentação de originais**. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.
 _____. **66: Referências bibliográficas**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
 BARBOSA, Severino Antonio. **Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico**. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 1989.
 BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnica de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.
 CASTRO, Maria da Conceição. **Redação básica**. São Paulo: Saraiva, 1988.

- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1988.
- CLEMENTE DOS SANTOS, Gélson. **Comunicação expressão: introdução ao curso de redação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
- FALSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

Cinema e Ciências Humanas

Ementa: Estudo da *mimesis* cinematográfica na figuração social, cultural e histórica. Cinema e literatura; o cinema como fonte para o historiador; o cinema enquanto linguagem; Cinema na construção do pensamento humano no diálogo com a filosofia; A mútua leitura entre cinema e sociologia.

Objetivos:

- Tomar as Ciências Humanas como objeto de reflexão do cinema;
- Realizar leituras filmicas com o objetivo de desencadear debates sobre questões levantadas pelas ciências humanas, como o estudo das relações de produção, circulação e consumo das obras;
- Reconhecer o amplo espectro do evento cinematográfico e suas potencialidades de uso na educação, para que se conheça a relação entre autor, obra, as formas sociais e as posições ideológicas presentes no jogo de interesses entre os atores sociais e as decorrências éticas e políticas provocadas pela manipulação estética das obras filmicas.
- Realizar leitura comparativa humanista entre obras literárias e cinematográficas;
- Utilizar o cinema como objeto de estudo da linguagem;
- Demonstrar habilidade para estabelecer relações entre cinema, outras artes e outros campos do conhecimento, situando a produção cinematográfica no amplo aspecto da cultura, seus processos criativos e as formas e tendências da (anti) representação histórica e social.

Bibliografia básica:

- ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema - uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
- CABRERA, Julio. **O Cinema pensa: uma introdução à filosofia através do cinema**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- FERREIRA, Jorge & SOARES, Mariza C. (Orgs.). **A história vai ao cinema. Vinte filmes comentados por historiadores**. Rio de Janeiro: Record, 2001
- XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. São Paulo: Graal, 1983.
- _____. **O Discurso cinematográfico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

Bibliografia complementar:

- AVELLAR, José Carlos. **Literatura e cinema no Brasil**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1994.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: 2001.
- BERNARDET, Jean Claude e RAMOS, Alcides. **Cinema e História do Brasil**. São Paulo, Ed. Contexto/Edusp, 1988.
- CAVALCANTI, Alberto. **Filme e realidade**. São Paulo, Martins, 1953.
- CHARVEY, Leo & Scharwartz, Vanessa, R. (Orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. 2ª ed. Revista, São Paulo: Cosac&Naif, 2004.
- FERRETTI, João. **O filme como elemento de socialização na escola**. São Paulo: FDE (lições com cinema 4), 1995, 44 p.
- FERRO, Marc. **História: novos objetos**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- HOBSBAWM, Eric J. **A era dos extremos**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1997.
- _____. **Cibercultura.** Trad. Carlos Costa. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2005.
- LIMA, Mequistela. **Antropologia do simbólico.** Lisboa: editorial Presença, 1983.
- METZ, Christian. **A significação no cinema.** Trad. Jean-Claude Bernadet. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- MOCELLIN, Renato. **O cinema e o ensino de História.** Curitiba: Nova Didática, 2002.
- SILVA, José Luiz Werneck da. **Do desprezo ao temor: o filme como fonte para o historiador.** Mestrado de História IFCS/UFRJ, vol. II, nº 1, janeiro-agosto 1984.
- TARDY, Michel. **O professor e as imagens.** São Paulo: Cultrix, 1976
- XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento.** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- _____. **Cinema brasileiro moderno.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

OPTATIVAS

Literatura e Sociedade

Ementa: A relação literatura e sociedade. O estético e o social na obra literária. A literatura como valor em si e como fonte para a leitura da sociedade. A literatura de transição da idade média para a moderna. As bases sociais do romance. O herói problemático. Romantismo e realismo: duas faces da burguesia. Naturalismo: literatura de consentimento ou de combate. Ruptura e fragmento nas narrativas do século XX. Literatura e realidade política dos anos 70.

Objetivos:

Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com a sociedade que os produziu;
 Diferenciar, na obra literária as categorias estéticas das categorias históricas.
 Discernir, na obra literária seu valor como objeto de fruição e como fonte reveladora da sociedade;
 Compreender as bases sociais do romance e do herói problemático em oposição ao herói e a epopeia grega;
 Identificar aspectos sociais ligados à formação da burguesia nas obras românticas, realistas e naturalistas do século XIX;
 Reconhecer as determinações sociais que provocaram as transformações na estrutura da obra literária no século XX;
 Compreender o papel social que cumpriu a literatura realista e naturalista frente às políticas sociais em diferentes momentos da história do Brasil.

Bibliografia básica:

- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2010.
- COUTINHO, Carlos Nelson. **Literatura e humanismo: ensaios de crítica humanista.** Rio de Janeiro. Paz e terra, 1967.
- GOLDMAN, Lucien. **Sociologia do romance.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.
- LIMA, Luis Costa. **Sociedade e discurso ficcional.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.
- LUKÁCS, György. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica.** Trad. José Marques Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Edições 34, 2000.

Bibliografia complementar:

- HOLLANDA, Heloísa Buarque e GONÇALVES, Marcos Augusto. **Política e literatura: a ficção da realidade brasileira. Anos 70 – literatura.** Rio de Janeiro: Europa, 1980.
- LIMA, Luiz Costa. **Sobre a questão da mimesis – carta a Robert Schwarz.** *Revista Novos Estudos*, nº 33, julho 1992. CEBRAP.
- RIBEIRO, Luis Felipe. **Literatura e história: uma relação muito suspeita.** *Revista Gragoatá.* Niterói, nº 2, 1º. sem. 1997.
- ROSENTHAL, Erwin Theodor. **O Universo Fragmentário.** Trad. Marion Fleischer. São Paulo: Companhia Editora Nacional/Editora da USP, 1975.

SCHWARZ, Roberto. **Originalidade à crítica de Antonio Cândido**. *Revista Novos Estudos*, nº 32, março 1992.

_____. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho. Literatura e marxismo: a natureza histórica da obra literária. In: SOUZA, Ana Aparecida Arguelho e FRIAS, Regina. (Orgs.) **O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos**. Campo Grande: Editora UNIDERP, 2005.

SÜSSEKIND, Flora. **Tal Brasil, qual romance? Uma ideologia estética e sua história: o naturalismo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

ZINNI, Letizia Antunes (Org). **Teoria da narrativa: o romance como epopeia burguesa**. In: Estudos de Literatura e Linguística. São Paulo: Arte & Ciência, Editora UNESP, 1998.

ARRIGUCCI JR., Davi. Jornal, realismo, alegoria: o romance brasileiro recente. In: **Achados e perdidos: ensaios de crítica**. São Paulo: Pólis, 1979.

FEHÉR, Ference. **O romance está morrendo?** Trad. Eduardo Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997 (Coleção Leitura).

Obras:

ÂNGELO, Ivan. **A festa**. Rio de Janeiro: Record, s/d.

ASSIS, Machado. **Esaú e Jacó**. Obras selecionadas. São Paulo: Egéria, 1978. v. 4.

AZEVEDO, Aluisio de. **Casa de pensão**. São Paulo: Ática, 2005.

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **O grande teatro do mundo**. Trad. Manuel Jacinto. In: Obras completas I – Dramas. Madri: Aguilar, 1969.

CALVINO, Ítalo. **Se um viajante numa noite de inverno**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CERVANTES, M. de. **Dom Quixote de la Mancha**. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

DOSTOIEVSKI, Fiódor. **Crime e castigo**. São Paulo: Editora 34, 2001.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Trad. Araújo Nabuco. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

HUGO, Victor. **Os miseráveis**. Trad. Frederico Ozanam. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

JOYCE, James. **Ulisses**. Trad. Antônio Houaiss. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

KAFKA, Franz. **O processo**. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NASSAR, Raduan. **Lavoura Arcaica**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RAMOS, Ricardo. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

SCOTT, Walter. **Ivanhoé**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

STENDHAL. **O vermelho e o negro**. Trad. Raquel Prado. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

Historiografia e cânone literário

Ementa: Discussão de aspectos históricos presentes na tradição literária no Brasil com ênfase no percurso historiográfico, na abordagem sincrônica e diacrônica da obra literária; bem como na discussão do cânone literário em sua delimitação no contexto literário brasileiro.

Objetivo:

Abordar o conceito de cânone literário enquanto forma de discutir a diversidade da tradição literária em Língua Portuguesa e a formação do Cânone, bem como as implicações metodológicas associadas ao ensino de literatura e a relação entre literatura e sociedade.

Bibliografia básica:

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BOËCHAT, Maria Cecília B. *et al.* (Org.). **Romance histórico: recorrências e transformações**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2000.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CALDEIRA, Isabel (Org.). **O cânone nos estudos anglo-americanos**. Coimbra: Minerva, 1994.

KOTHE, Flávio. **O cânone colonial**. Brasília: EUNB, 1999.

KOTHE, Flávio. **O cânone imperial**. Brasília: EUNB, 1999.

LAUTER, Paul. **Canons and Contexts**. New York: Oxford University Press, 1991.

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. 2ª ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRAIT, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas: UNICAMP, 1996.

CARVALHAL, Tânia F.; TUTIKIAN, Jane (Org.). **Literatura e história: três vozes de expressão portuguesa**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. Trad. Maria Beatriz Nizza da Silva. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Trad. R. Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PERRONE-MOISÉS, L. **Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PESAVENTO, Sandra J. (Org.). **Leituras cruzadas: diálogos da história com a literatura**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

VALÉRY, Paul. **Variedades**. Organização e introdução João Alexandre Barbosa. Posfácio de Aguinaldo José Gonçalves. Trad. Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1999.

Manifestações literárias em Mato Grosso do Sul e suas fontes

Ementa: Literatura do Séc. XIX. Literatura dos viajantes; cronistas históricos; literatura, regionalismo e contemporaneidade; representações da história na literatura; poesia urbana contemporânea; o ciclo da erva mate; a tradição como estereótipo; literatura, mercado e políticas públicas para a arte; discussão sobre o regionalismo. A herança modernista na literatura sul-mato-grossense.

Objetivo:

Compreender algumas obras e vertentes da literatura sul-mato-grossense das primeiras produções até o presente.

Bibliografia básica:

CHIAPPINI, Ligia. **Literatura e Cultura no Brasil: identidades e fronteiras**. Rio de Janeiro: Cortez, 2002.

IVAN, Russef; MARINHO, Marcelo; NOLASCO, Paulo Sérgio (Orgs.). **Ensaio Farpados: arte e cultura no Pantanal e no Cerrado**. 2ª ed. rev. e ampl. Campo Grande: Letra Livre/UCDB, 2004.

HOBSBAWN, Eric. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Paulo. S. Nolasco; BUSCIOLI, G. **Literatura e Cultura: Inter-relações constitutivas e identitárias na região sul-mato-grossense**. Revista Científica (UFMS), Campo Grande, v. 11, p. 7-14, 2005.

Bibliografia complementar:

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. Trad. Maria Elisa Cevasco e Iná Camargo Costa. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos. Notas à margem: fato e ficção na construção identitária de Mato Grosso do Sul. In: Marin, J. R.; Vasconcelos, C. A. (Org.). **História, Região e Identidades**. 1ª ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2003, v. 1, p. 119-136.

SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco (org.). **Literatura Comparada: Interfaces & Transições**. Campo Grande: Ed. UFMS – Ed. UCDB, 2002.

História, Memória e Literatura

Ementa: As relações entre o passado e o presente. História enquanto elemento de construção da memória literária. Memória enquanto elemento de construção da ideia de monumento. A relação entre texto literário enquanto documento histórico e a noção de monumento.

Objetivos:

Conhecer o processo de construção da ideia de documento/monumento;
Reconhecer a história como elemento de construção da memória literária;
Entender o processo de inter-relação da história com a literatura como uma via de mão dupla.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alexandra V. **Literatura, mito e identidade nacional**. São Paulo: Omega, 2008.
FAUSTO, Boris. **Memória e história**. São Paulo: Graal, 2005.
LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas SP: Editora da UNICAMP, 2003.
MONTENEGRO, Antonio T. **História oral e memória**. São Paulo: Contexto, 1994.
SELIGMANN – SILVA, Márcio. **História, memória, literatura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, Adovaldo F. **Letras e memória – uma breve história da escrita**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François *et al.* Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.
MARCON, Telmo. **Memória, história e cultura**. Chapecó: Argos, 2003.

Literatura e novas tecnologias

Ementa: A literatura na era digital; gêneros nos contextos digitais; a escrita labiríntica; a disseminação da agência; a imagem, o tempo e o espaço.

Objetivos:

Compreender a relação textual literária com as novas tecnologias. Compreender as manifestações literárias dos novos suportes estéticos.
Compreender as novas relações entre literatura e globalização, bem como sua relação com os aspectos multiculturais da contemporaneidade.

Bibliografia básica:

DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. 4ª edição. São Paulo: UNESP, 1997.
MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
OLINTO, Heidrun Kriege; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. (Orgs.). **Literatura e Mídia**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Edições Loyola, 2002.
SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Bernardini *et al.* 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007.
LEÃO, Lúcia (Org). **Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo**. São Paulo: Iluminuras-FAPESP, 2002.

Literatura e identidade nacional

Ementa: Estudo das questões identitárias decorrentes da expressão literária.

Objetivo:

Discutir o conceito de identidade nacional no contexto literário brasileiro com vistas a traçar paralelos críticos que abordem a relação entre Literatura, identidade e alteridade; Literatura, História e Sociedade como forma de discutir a delimitação do conceito de identidade nacional ao longo da tradição literária brasileira.

Bibliografia básica:

- BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora da URGs, 2002.
- CORNEJO POLAR, Antonio. **O condor voa: literatura e cultura latino-americana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- LUCAS, Fábio. **Expressões da identidade brasileira**. São Paulo: Educ, 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. 11ª Ed. São Paulo: DP&A, 2006.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Bibliografia complementar:

- BERND, Zilá. **Racismo e anti-racismo**. Coleção polêmica. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 1994.
- CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.
- CHIAVENATO, Júlio José. **O negro no Brasil: da senzala à abolição**. Coleção Polêmica. São Paulo: Moderna, 1999.
- JOBIM, José Luís. **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992.
- MARQUES, Reinaldo; BITTENCOURT, Gilda N. (Orgs.). **Limiões críticos: ensaios sobre literatura comparada**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

História da Literatura através da dramaturgia

Ementa: O texto teatral e suas características estruturais – os gêneros literários, história e literatura dramática as grandes formas dramáticas do passado e do presente – evolução e características das teorias teatrais e suas relações com a literatura dramática, a poética e a teoria literária. Métodos, escolas e correntes de pensamento – interface do teatro com as ciências humanas e a literatura.

Objetivo: Compreender a relação histórica de intercomunicação entre literatura e teatro.

Bibliografia básica:

- BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmen. **História do teatro brasileiro**. Rio de Janeiro: UFRJ/FUNARTE, 1996.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: brasiliense, 1998.
- ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

Bibliografia complementar:

- BENTLEY, Eric. **A Experiência Viva do Teatro**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine, SCHERER, Jacques. **Estética Teatral – textos de Platão a Brecht**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BRECHT, Bertold. “Pequeno Organon para o teatro”. In: **Teatro Dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro**. Trad. Gilson Souza. São Paulo: Unesp, 1997.
- CHABROL, Claude *et al.* **Semiótica narrativa e textual**. São Paulo: Cultrix, 1977.

- ECO, Umberto. **Lector in Fabula**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- ESSLIN, Martin. **Anatomia do drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- DIDEROT, Denis. **Discurso Sobre a Poesia Dramática**. Trad. Franklin de Mattos. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- KEER, Walter. **Como não escrever uma peça**. Trad. Sérgio Viotti. Rio de Janeiro: Lidador, 1969.
- KOTHE, Flávio. **O herói**. São Paulo: Ática, 1985.
- PALLOTTINI, Renata. **Introdução à Dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. **Dramaturgia – construção da personagem**. São Paulo: Ática, 1989.
- PEACOCK, Ronald. **Formas da literatura dramática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- ROSENFELD, Anatol. **Prismas do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- _____. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à Análise do Teatro**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- _____. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WILLIAMS, Raymond. **Tragédia Moderna**. Trad. Ismail Xavier *et al.* São Paulo: Cosac & Naif, 2002.
- ZÉRAFFA, Michel. **Pessoa e Personagem**. Trad. J. Guisburg. São Paulo: Perspectiva, 1981.

Literatura e outros códigos estéticos

Ementa: Estudo das diversas relações entre literatura e obras artísticas construídas a partir de outras linguagens (cinema, artes plásticas, música, etc.) em obras de autores representativos para o campo literário.

Objetivo: Discutir as relações de proximidade estética inerente às diferentes manifestações artísticas tendo como preocupação a compreensão da correspondência entre a linguagem literária e as demais formas de expressão artística.

Bibliografia Básica:

- BORNHEIM, Gerd A. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- BRASIL, Assis. **Cinema e literatura: choque de linguagens**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- DAGHLIAN, Carlos (Org.). **Poesia e música**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- GONÇALVES, Aguinaldo J. **Laocoon revisitado: relações homológicas entre texto e imagem**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e artes plásticas: o künstlerroman na ficção contemporânea**. Ouro Preto: Ed. UFOP, 1993.
- _____. **Literatura e música**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- PRAZ, Mário. **Literatura e artes visuais**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1982.

Bibliografia complementar:

- ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993.
- HORÁCIO. **A arte poética** (Epistula ad Pisonem). Trad. Dante Tringali. São Paulo: Musa Editora, 1994.
- LESSING, Gotthold E. **Laocoon ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. Trad. Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.
- SOURIAU, Etienne. **A correspondência das artes: elementos de estética comparada**. Trad. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto e Maria Helena Ribeiro da Cunha. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1983.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Literatura Comparada

Ementa: A atividade crítica e a Literatura Comparada como prática ampliadora, integradora e supranacional nos estudos literários: visão panorâmica das diversas possibilidades de abordagem do texto artístico – as correntes críticas – e sua aplicabilidade no comparativismo literário.

Objetivos:

Discutir as relações entre literaturas de Língua portuguesa no escopo de suas diferentes nacionalidades e a relação entre expressões literárias e artísticas em língua estrangeira face às Literaturas em Língua Portuguesa;

Abordar os principais pressupostos teóricos da Literatura comparada enquanto fonte teórica de abordagem do objeto literário e artístico.

Bibliografia básica:

CARVALHAL, Tânia Franco; COUTINHO, Eduardo F. **Literatura Comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco: 1995.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2006.

COUTINHO, Eduardo F. **Literatura Comparada na América Latina: ensaios**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura comparada como provocação à teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1994.

KAISER, Gerhard R. **Introdução à Literatura Comparada**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**. São Paulo: Edusp, 1997.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, Flávio; VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs.). **Angel Rama: literatura e cultura na América Latina**. São Paulo: EDUSP, 2001.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila *et al.* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Fonética e Fonologia

Ementa: Aspectos da fonologia da Língua Portuguesa. Fonética e fonêmica. Os fonemas portugueses. Variação diatópica, diastrática e diacrônica. A variedade culta brasileira: estudo atual da questão. Variantes estigmatizadas. Entoação métrica. Transcrição fonética. Leitura expressiva. A ortografia portuguesa. Aspectos fonológicos de línguas indígenas e africanas.

Objetivos:

Conhecer aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Portuguesa bem como suas variações e variantes sociais, e alguns aspectos de línguas indígenas e africanas.

Bibliografia básica:

CHOMSKY, Noam; HALLE, M. **The sound pattern of english**. Cambridge: MIT, 1968

JAKOBSON, Roman. **Fonema e fonologia**. Rio de Janeiro: Acadêmico, 1972.

LADEFOGED, Peter. **A course in phonetics**. New York: Hartcourt, 1975.

MIRA MATEUS, Maria Helena. **Aspectos da fonologia portuguesa**. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1975.

SCHANE, Sanford A. **Generative phonology**. Englewood Cliffs: Prentice, 1973.

Introdução à Análise do Discurso

Ementa: breve contextualização dos estudos da linguagem na década de 50/60. Relação marxismo, psicanálise e linguística. Nova proposta de reflexão sobre a língua, Análise do Discurso de linha francesa. Campo conceitual: influência e origem: discurso, formação discursiva, ideologia, enunciado, sentido, formação ideológica, efeito de sentido, representação, condições de produção do discurso, paráfrase, interdiscurso. Análise do Discurso: três épocas. Desdobramento francês no Brasil: desdobramentos e desenvolvimentos teóricos e metodológicos de correntes e linhas de reflexão: núcleo duro de reflexão: comprometimentos teóricos com o projeto de reflexão crítica: núcleo de referencial de estudos bakhtinianos; núcleo de estudos foucaultianos.

Objetivos:

Historicizar as condições políticas e intelectuais da Análise do Discurso;

Reconhecer a influência da psicanálise (releitura de Lacan), do marxismo (releitura de Althusser) e de Saussure (releituras de Pêcheux) para a constituição de um novo campo de reflexão sobre a língua/linguagem;

Abordar o desenvolvimento conceitual da Análise dos Discursos como seus objetivos de reflexão política da linguagem.

Discutir limites fronteiras com outras unidades de estudo numa abordagem conceitual e metodológica da aplicação teórica de autores brasileiros.

Discutir a respeito dos núcleos e grupos de prática da Análise do Discurso no Brasil.

Identificar limites e fronteiras com outras unidades de estudo.

Bibliografia básica:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

COURTINE, Jean-Jacques. **A metamorfose do discurso político**. São Carlos: Claraluz editora, 2006.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano** 1. artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alvez. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

EAGLETON, Terry. **Ideologia**. Uma introdução. Trad. Luiz Carlos Borges e Suzana Vieira. São Paulo: Boitempo, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

_____. **Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Neves. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

_____. **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FUCHS, C. “La paraphrase entre la langue et discours”. In: **Language Française**. Paris: Larousse, n. 53, 1982.

HALL, Stuart. **A questão da identidade cultural**. 3. IFCH/UNICAMP, n.º. 18, junho de 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 2ª ed. Campinas: Pontes, 1993.

_____. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 3ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.

_____. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica discursiva**. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

_____. “Maio de 1968: os silêncios da memória”. In: ACHARD, Pierre *et al.* **Papel da memória**. São Paulo: Pontes, 1999. pp. 59-71.

_____. *et al* (Orgs.) **Gestos de leitura**. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **O discurso**. Estrutura ou acontecimento. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

_____. “Papel da Memória”. In: ACHARD, Pierre *et all.* **Papel da Memória**. Campinas: Pontes, 1999. pp. 49-56.

_____. III Análise automática do discurso (AAD-69). In: **Por uma análise automática do discurso**. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p. 61-161.

_____. e FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. In: **Por uma análise automática do discurso** Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p.163-252.

Sociolinguística

Ementa: Conhecimento das inter-relações entre Sociedade, Linguagem e Cultura: Sociolinguística, Linguística e Etnolinguística Características sociolinguísticas da comunidade de fala brasileira: antecedentes históricos e sociais. O português do Brasil no mundo da lusofonia. Língua padrão e variedades regionais e socioletais: propriedades e funções. Usos literários. Tendências evolutivas do português no Brasil. Variação e mudança linguística. Línguas em contato: o português de fronteiras. Fenômenos de variação fonológica e morfossintática no português do Brasil. Variação e ensino do português como segunda língua. Tópicos especiais de pesquisa em linguagens e cultura: variação sócio-linguístico-cultural.

Objetivos:

Refletir sobre questões básicas do quadro sociolinguístico do Brasil;

Perceber diferentes contextos interculturais;

Aprofundar a conscientização sobre a variação linguística e a educação em língua materna;

Explorar conceitos como grupos etários, gênero, status sócio econômico, grau de escolarização, mercado de trabalho e rede social.

Identificar os conceitos de competência linguística e competência comunicativa e suas implicações para a educação;

Sistematizar informações sobre regras de variação na fonologia e morfossintaxe;

Refletir sobre as relações entre sociedade e linguagem, a partir do estudo das variações e das mudanças linguísticas que afetam a língua portuguesa;

Reconhecer a heterogeneidade do português brasileiro, sobre seus processos de padronização e de standardização, de forma a combater os preconceitos relativos ao uso da língua.

Bibliografia básica:

BORTONI-RICARDO, Stella. M. (org). **Diversidade linguística: uma nova abordagem educacional**. Revista Brasileira de Tecnologia, 1981.

_____. (org). **Problemas de comunicação interdialetoal**. Revista Brasileira de Tecnologia, 1978/79.

CALVET, LOUIS-JEAN. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

CARDOSO, Suzana (org). **Diversidade linguística e ensino**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1999.

CASTILHO, Ataliba T. de (org). **Para a História do Português Brasileiro**. São Paulo: FAPESP, 1998.

ELIA, Silvio. **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Padrão/UFF, 1987.

GARMADI, Juliette. **Introdução à sociolinguística**. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

HORA, Demerval da (Org.) **Diversidade linguística**. João Pessoa: Idéia, 1997.

LABOV, William. **Modelos sociolinguísticos**. Madrid: Gredos, 1983.

LABOV, William. **Principles of linguistic change**. Cambridge: Blackwell, 1994.

- LANGACKER, Ronald. “A linguagem na sociedade”. In: **A linguagem e a sua estrutura**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- MACEDO, Alzira T. de; RONCARATI, Cláudia N.; MOLLICA, M. Cecília. **Variação e discurso**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- MATTOS E SILVA, Rosa V. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1997.
- MOLLICA, Maria Cecília. (org.) **Introdução à sociolinguística variacionista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
- MONTEIRO, José L. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PRETI, Dino (org.) **O discurso oral culto**. São Paulo: Humanitas, 1997.
- RECTOR, Mônica. **A fala dos jovens**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- RONCARATI, Cláudia N.; MOLLICA, Maria Cecília. (Orgs.) **Variação e aquisição**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Presença, 1977.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.
- TARALLO, Fernando Luiz. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. **Fotografias sociolinguísticas**. Campinas: Pontes, 1989.

Weblinguagem

Ementa: Ciberespaço e Cibercultura; Internet e Web – Manuseio e pesquisa; A Web Social e Interativa (Web 2.0) – Principais ferramentas; A produção hipertextual em suporte digital – estratégias de retextualização e textualização; Gêneros e tipologias digitais emergentes na Web; A linguagem dos canais interativos informais da Net (Internetês).

Objetivos:

- Compreender o mundo virtual do ciberespaço e da cibercultura;
- Conhecer o advento da Internet e da Web, bem como adquirir habilidades de manuseio da Net e de pesquisa na rede;
- Conhecer os efeitos da interatividade na rede e adquirir habilidade de utilizar as suas ferramentas mais eficazes;
- Transformar (retextualizar) textos convencionais em hipertextos digitais, bem como produzir hipertextos diretamente em suporte digital;
- Analisar os diversos gêneros emergentes na Web, utilizando-os com propriedade em cada contexto específico;
- Compreender as razões e os princípios do novo “dialeto” informal e interativo dos canais digitais da Net – o Internetês, de modo a lidar adequadamente com o mesmo nas várias situações concretas do cotidiano e/ou no âmbito escolar.

Bibliografia básica:

- ANTOUN, Henrique. **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
- CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed., São Paulo: Editora 34, 2003.
- LIMA, Maria Conceição Alves de. **Produzindo coletivamente na Web: a tecnologia Wiki**. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.), **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Bibliografia complementar:

- BRAGA, Denise Bértol; RICARTE, Ivan L. M. Letramento na era digital: construindo sentidos através da interação com hipertextos. In: **Revista da ANPOLL**, v.18, p. 59 – 82, 2005.

LANDOW, George. *HYPertext 2.0: The convergence of contemporary critical theory and technology*. Baltimore, London: University Press, 1997.

FERRARI, Poliana. **Hipertexto, hipermídia**. São Paulo: Contexto, 2007.

Produzindo coletivamente na Web: a tecnologia Wiki. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2009.

JOYCE, Michael. *Afternoon, a story*. Watertown: Eastgate Systems, 1999 - CD-ROM.

LIMA, Maria Conceição Alves de. **Ciberespaço, cibercultura, ciberescola: revisitando Pierre Lévy**. *Revista Artefactum*, vol. 3, p. 2, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

VALENTE, Carlos; MATTAR NETO, João Augusto. **Second Life e Web 2.0 na educação**. São Paulo: Novatec, 2007.

Introdução às teorias linguísticas do texto e do discurso

Ementa: Teoria da Enunciação, Teoria dos Atos de Fala, Teoria dos Enunciados de Bakhtin, Teoria da Atividade Verbal, Linguística Textual.

Objetivo: Identificar algumas concepções linguísticas e suas contribuições para o desenvolvimento das noções de texto e de discurso.

Bibliografia básica:

AUSTIN, John L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak, Maria Neri e Isaac Salum. 4ª ed. Campinas: Pontes - Editora da Unicamp, 1995.

DUCROT, Oswald. **Dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

FARACO, Carlos Alberto. **As ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2006.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **Enunciação e discurso**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LIMA, Maria Conceição Alves de. **Textualidade e Ensino**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

SPERA, Jeane Mari Santana; TOLEDO, Eunice Lopes de Souza. **Linguística Textual**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

Semântica/Pragmática

Ementa: Dimensões da significação: sentido, referência. Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia). Significação dos enunciados: pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais. Enunciação e sentido.

Objetivos:

Conhecer o desenvolvimento e a constituição dos estudos semânticos e da pragmática;

Compreender o funcionamento das categorias e seus desdobramentos na compreensão dos estudos da linguagem.

Bibliografia básica:

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak, Maria Neri e Isaac Salum. 4ª ed. Campinas: Pontes - Editora da Unicamp, 1995.
- DUCROT, Oswaldo. **O dizer e o dito**. Trad. E. Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.
- FIORIN, José Luiz. “Pragmática”. In Fiorin, J.L. (Org.). **Introdução à Linguística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. Campinas: Pontes, 1987.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**. Brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia complementar:

- ILARI, Rodolfo; GERALDI, Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.
- KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MULLER, A. L.; VIOTTI, Evani. “Semântica Formal”. In Fiorin, J.L. (Org.). **Introdução à Linguística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2002.
- MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**. Vol. 2 – Capítulos Semântica e Pragmática. São Paulo: Cortez, 2007.
- PIETROFORTE, A. V.; LOPES, I. “Semântica Lexical”. In Fiorin, J.L. (Org.). **Introdução à Linguística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- ZANDWAIS, Ana. (org.) **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2002.

Línguas indígenas brasileiras

Ementa: Prática em ouvir e transcrever foneticamente o contínuo sonoro, segmentos discretos, não segmentais, não discretos como tom, acento e quantidade; análise de segmentos e supra-segmentos, funções distintivas, limitativa ou expressiva; o conceito de palavra, segmentação em suas partes constitutivas e reconhecimento de sua estrutura; a frase como unidade sintática, sua estrutura e seus tipos básicos, afirmativas, negativas, interrogativas, independentes e dependentes; as classificações genéticas e tipológicas, descrição e análise de dados de línguas indígenas de troncos e famílias existentes no Brasil.

Objetivos:

- Conhecer a história e origem dos grupos indígenas no Brasil;
- Demonstrar habilidade para a prática de descrição dos aspectos fonéticos e fonológicos de línguas indígenas,
- Analisar a constituição da morfologia, da sintaxe e da semântica.

Referência Bibliográficas:

- BERLINCK, R. de A.; AUGUSTO, M. R. A. & Scher, A. P. Sintaxe. In: Mussalim, F. & Bentes, A. C. (orgs.) **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CABRAL, Ana Suely; RODRIGUES, Aryon (Orgs), **Línguas indígenas brasileiras**. Fonologia, Gramática e História. Tomo I. Belém: EDUFPA/UFPA, 2002.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**. São Paulo: Mercado de Letras. 2002.
- _____. **Análise fonológica**. São Paulo: Mercado de Letras. 2002, p. 118-130.
- CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Bibliografia complementar:

- LEITE, Yonne; FRANCHETTO, Bruna. “500 anos de línguas indígenas no Brasil”. In: Suzana A. M. Cardoso, Jacyra A. Mota, Rosa Virgínia Mattos e Silva (orgs), **Quinhentos Anos de História Linguística do Brasil**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006.

- MASSINI-CAGLIARI, Gladis.; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In Mussalim, F. & Bentes, A. C. (orgs.) **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MOORE, D.; STORTO, L. As Línguas Indígenas e a Pré-História. Pena, S. D. J. (org.), **Homo brasilis**. São Paulo: FUNPEC-Editora, 2002.
- MORI, A. C. Fonologia. In: Mussalim, F. & Bentes, A. C. (Orgs.) **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SANDALO, M. F. S. Morfologia. In Mussalim, F. & Bentes, A. C. (orgs.) **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez, 2003.
- WETZEL, L. (org.). **Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 1995.

Linguística textual

Ementa: Leitura e produção de textos. *Exame da diversidade textual*. Orientação dos conhecimentos específicos concernentes ao campo da Linguística Textual. Desenvolvimento dos principais tipos de textos, segundo seus fundamentos epistemológicos.

Objetivos:

- Compreender o surgimento do campo dos estudos sobre o texto.
- Conhecer o funcionamento textual considerando as categorias internas ao texto e as de superfície;
- Compreender o funcionamento do texto considerando os tipos de gêneros.

Bibliografia básica:

- BASTOS, Lúcia K. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- CHIAPPINI, Lígia. (Org.) **A circulação dos textos na escola: um projeto de formação-pesquisa**. São Paulo: Cortez, 1998.
- CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
- FARACO, Carlos; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia complementar:

- GALVES, Charlotte *et al* (Org.) **O texto: leitura e escrita**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2002.
- GARCEZ, Lucília H. do C. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- GERALDI, João Wanderlei (Org.) **O texto na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- GUIMARÃES, Eduardo. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1992.
- KOCH, Ingedore. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. **A inter-ação pela linguagem**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- ORLANDI, Enni P. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.

Semântica da Enunciação

Ementa: Fundamentos dos estudos da língua e enunciação na relação com a história, o sujeito e o político, articulados à análise do discurso. Análise do acontecimento no espaço enunciativo e como se mobiliza a enunciação a partir dos conceitos fundadores: memorável, referência, designação, domínios semânticos de determinação, reescrituração e nomeação. Estudo crítico de conceitos da Semântica Enunciativa, tal como desenvolvida por Ducrot e pelas teorias do discurso no Brasil, com ênfase na história de sua constituição e nas práticas analíticas.

Objetivos: Compreender a emergência do campo da semântica da enunciação em suas relações com outras unidades de estudo.

Conhecer procedimentos e categorias de análise.

Bibliografia básica:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. Trad. Maria da Glória Novak, Maria Neri e Isaac Salum. 4ª ed. Campinas: Pontes - Editora da Unicamp, 2005.

_____. **Problemas de Linguística Geral II**. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 2006.

BRAIT, Beth. **Os estudos enunciativos no Brasil: história e perspectiva**. Campinas: Pontes, 2001.

CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

DUCROT, Oswaldo. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT, Oswaldo. Os Topoi na "Teoria da Argumentação na Língua". In: **Revista Brasileira de Letras, nº 1, p.1-11**. São Carlos:UFSCar, 1999.

Bibliografia complementar:

DUCROT, Oswaldo. **Princípios de semântica linguística**. São Paulo: Cultrix, 2001.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo, Ática, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.

GUIMARÃES, Eduardo. (org.) **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes.

_____. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas: Pontes, 1995.

_____. **Semântica do acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Enni (Orgs.) **Língua e cidadania: o português no Brasil**. Campinas: Pontes, 1996.

HENRY, Paul. **A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso**. Campinas: Unicamp, 1992.

NOVAES, Adauto *et al.* **A crítica da razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ORLANDI, Enni (org.). **Discurso Fundador**. Campinas: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed.da Unicamp, 1988.

RANCIÈRE, Jacques. **Os nomes da história: uma poética do saber**. Campinas: Pontes, 1994.

SCHREIBER DA SILVA, Soeli. **Argumentação e polifonia na linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

24. FILMOGRAFIA

O curso sugere uma filmografia que poderá ser utilizada como apoio didático-pedagógico em diversas unidades de estudo, indistintamente, de acordo com os conteúdos ministrados. São filmes construídos a partir de representações históricas de momentos fulcrais da produção de conhecimento nacional e universal, ou ainda obras que possuem elevado valor estético comparativo às teorias linguístico-literárias apresentada no curso. Os filmes sugeridos, entretanto, evidentemente, poderão ser somados a outras sugestões e/ou produções cinematográficas. Pretende-se articular o espaço da filmografia com outros cursos presentes na Unidade Universitária de Campo Grande, tornado-se um ponto de contato interdisciplinar das reflexões docentes na Unidade. Inicialmente os filmes poderão ser operacionalizados nas salas de aula, no interior das aulas e das unidades de estudo de cada professor, mas a meta é

organizar, de acordo com a adequação do espaço físico, um espaço definido como videoclube, onde acontecerão permanentemente mostras e debates cinematográficos:

Além de trabalhador, negro (1989)

Direção: Daniel Brazil

Filme didático que apresenta a trajetória do negro brasileiro da abolição até os dias atuais.

Anchieta, José do Brasil (1978)

Direção: Paulo César Sarraceni

Sobre a atuação jesuítica do "Apóstolo do Novo Mundo", Anchieta.

A grande cidade (1966)

Direção: Carlos Diegues

Movidos por sonhos e esperanças, nordestinos chegam à cidade grande para reconstruir suas vidas. Sensível crônica da migração urbana no Brasil.

A Guerra do fogo (1981)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Destaca a descoberta e a importância do fogo nas comunidades primitivas, as dificuldades de sobrevivência, a diversidade cultural e a organização do homem pré-histórico.

A hora da estrela (1985)

Direção: Suzana Amaral

Vida de nordestina na cidade de São Paulo. Analfabeta, conhece o mundo através de programas de rádio e de amigos. Baseado em romance de Clarice Lispector. Prêmio de melhor atriz (para Cartaxo) no Festival de Berlim.

A lenda da flauta mágica (1972)

Direção: Jacques Demy

História do flautista de Hamelin, retratando uma cidade medieval.

A Moreninha (1971)

Direção: Glaucio Laurelli

No século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, jovem romântica vive um grande amor. Baseado no romance de Joaquim Manoel de Macedo.

Cabra marcado para morrer (1984)

Direção: Eduardo Coutinho

Uma radiografia brasileira de 1964 a 1984.

Canudos (1978)

Direção: Ipojuca Pontes

Documentário apoiado em depoimentos e estudos sobre a Guerra de Canudos (1896-1897).

Carlota Joaquina (1994)

Direção: Carla Camurati

Sátira sobre a família real no Brasil, destacando a atuação de D. João e sua Esposa Carlota Joaquina.

Como era gostoso o meu francês (1972)

Direção: Néelson Pereira dos Santos

No século XVI, negociante francês naufraga no litoral brasileiro e é encontrado por tribo indígena que pretende devorá-lo. Falado em tupi, com legendas em português. Ótima trilha sonora recriando sons indígenas.

Coronel Delmiro Gouveia (1978)

Direção: Geraldo Sarno

Sobre os conflitos de interesse de comerciantes locais e os ingleses no Recife durante a Primeira Guerra Mundial.

Deus e o diabo na terra do sol (1964)

Direção: Glauber Rocha Casal de sertanejos mata o patrão e, depois, une-se ao cangaceiro Corisco para lutar contra Antonio das Mortes, matador de cangaceiros. Drama e crítica social. Um dos filmes mais representativos do diretor Glauber Rocha.

Diário de Província (1979)

Direção: Roberto Palmari

Sobre o período da Revolução de 1930, envolvendo a aristocracia do café, imigrantes, partidos políticos e interventores.

Gaijin – os caminhos da liberdade (1980)

Direção: Tizuka Yamasaki

Relacionamento social dos imigrantes japoneses com os nordestinos e italianos. Bela fotografia.

Ganga Zumba – Rei de Palmares

Direção: Carlos Diegues

Relata a formação do quilombo de Palmares com os negros fugitivos.

Germinal (1992)

Direção: Claude Berri

Baseado na obra homônima de Émile Zola, tem como tema central a greve dos trabalhadores de minas de carvão na França, no século XIX. Oferece uma ideia do que acontecia na Europa enquanto no Brasil se instalava a república.

Getúlio Vargas (1974)

Direção: Ana Carolina

Uma reconstituição dos anos 30 e 50, tendo como personagem principal Getúlio Vargas.

Guarani (1996)

Direção: Norma Bengell

Baseado no drama histórico de José de Alencar, destaca os conflitos entre os índios aimorés e os portugueses e a relação entre o índio Peri e a filha de nobres Ceci no ambiente do século XVII.

Guerra do Brasil (1987)

Direção: Silvio Back

Documentário que oferece um amplo e imparcial panorama dos acontecimentos da Guerra do Paraguai.

Jânio, 24 Quadros (1981)

Direção: Luis Alberto Pereira

Trata, com humor, da evolução política brasileira da década de 50 em diante.

Joana Angélica (1979)

Direção: Walter Lima Jr.

Recriação das lutas de independência na Bahia, no século XIX.

Lamarca (1994)

Direção: Sérgio Rezende

Drama político sobre a vida do capitão Carlos Lamarca, que deixa as fileiras do Exército para ingressar na luta armada contra a ditadura militar do Brasil. O filme narra os dois últimos anos de Lamarca, de 1969 até seu assassinato em 1971. É bastante esclarecedor sobre nossa história recente.

Lampião, o rei do cangaço (1963)

Direção: Carlos Coimbra

A vida de Lampião (Virgulino Ferreira) e seu bando de cangaceiros no Nordeste. Aventura e crítica social.

Lúcio Flávio, o passageiro da agonia (1977)

Direção: Hector Babenco

A vida do bandido Lúcio Flávio que revelou aspectos da corrupção policial.

Memórias do Cárcere (1984)

Direção: Nelson Pereira dos Santos

Baseado no livro homônimo de Graciliano Ramos

Menino de engenho (1965)

Direção: Walter Lima Jr.

Biografia nostálgica de um menino criado em engenho do Nordeste. Baseado no romance de José Lins do Rego.

1492, a conquista do paraíso (1992)

Direção: Ridley Scott.

Trata da viagem de Colombo até a chegada ao Novo Mundo.

Negro no Brasil: Dias ou Zumbi? (1988)

Direção: Lúcia Murad

Documentário sobre a luta dos negros no Brasil.

O Caçador de Esmeraldas (1979)

Direção: Oswaldo de Oliveira

Destaca as aventuras do bandeirante Fernão Dias Paes.

O Cortiço (1977)

Direção: Francisco Ramalho Jr.

Baseado no romance de Aluísio de Azevedo, mostra a sociedade do Rio de Janeiro no fim do Império.

O homem da capa preta (1986)

Direção: Sérgio Rezende

Vida do deputado Tenório Cavalcanti e seu folclore político (costuma aparecer em público portando uma metralhadora). Reconstituição de uma época do populismo brasileiro, interrompido com a ditadura militar instalada em 1964.

O pagador de promessas (1962)

Direção: Anselmo Duarte

Sertanejo tenta cumprir promessa à Santa Bárbara, mas é impedido pelo vigário católico. Retrato da mentalidade do sertanejo, do sincretismo religioso, da incompreensão das instituições oficiais. Baseado na peça de Dias Gomes. Laureado com a Palma de Ouro em Cannes.

Os anos JK – uma trajetória política (1980)

Direção: Silvio Tendler

É um documentário que analisa o quadro político brasileiro desde 1945 até o final dos anos 70, tendo como eixo o presidente Juscelino Kubitschek.

Paixão de gaúcho (1958)

Direção: Chik Fowle

O filme tem por contexto a Revolução Farroupilha de 1836.

Parahyba mulher macho (1983)

Direção: Tizuka Yamasaki

No agitado ambiente político de 1930, narra o romance entre Anayde Beiriz e João Dantas que, por motivos pessoais e políticos, mata João Pessoa, governador da Paraíba. O episódio é utilizado para deflagrar a revolução de 30.

Pixote – a lei do mais fraco (1980)

Direção: Hector Babenco

A vida dos menores abandonados nas grandes cidades do país. Comovente denúncia de nossa miséria social.

Pra frente Brasil (1983)

Direção: Roberto Farias

Sobre o período do "milagre" e a repressão militar.

Quem matou Pixote? (1996)

Direção: José Joffily

Apresenta a trajetória de Fernando Ramos da Silva e sua morte aos 18 anos por soldados da PM na cidade de Diadema (SP). Famoso pelo papel de Pixote, sua morte trouxe à tona a discussão da violência policial e da exclusão social urbana dos anos 80 e 90.

Quilombo (1984)

Direção: Carlos Diegues

História da fuga e resistência dos escravos no Quilombo dos Palmares.

República Guarani (1982)

Direção: Silvio Back

Destaca o projeto jesuítico que envolveu mais de 500 mil índios entre 1610 e 1767, ressaltando a relação dos inacianos com os guaranis na região do Paraná, Uruguai e Paraguai.

Revolução de 1930 (1980)

Direção: Silvio Back

Documentário sobre o movimento tenentista e a Revolução de 1930, com comentários dos historiadores Bóris Fausto, Edgar Carone e Paulo Sérgio Pinheiro.

Time Cop – o guardião do tempo (1994)

Direção: Peter Hiams

Ficção científica que trata da volta ao passado e de seus efeitos sobre o presente.

Vida e sangue de polaco (1982)

Direção: Sylvio Back

Documentário sobre imigrantes poloneses que começaram a chegar ao Brasil em 1869.

Vidas secas (1963)

Direção: Néelson Pereira dos Santos

Vitimados pela seca e miséria, família de nordestinos percorre o sertão em busca da sobrevivência. Baseado no romance de Graciliano Ramos.

Xica da Silva (1976)

Direção: Carlos Diegues

No século XVIII, em Diamantina (MG), rico português apaixonado-se pela escrava Xica da Silva e lhe dá todos os luxos da época.

A batalha de Argel (Bataglia di Algeri, 1965, Itália/Argélia)

Direção: Gillo Pontecorvo

Principais aspectos da luta dos argelinos pela sua independência da França, especialmente os confrontos de 1954/62. Ótima reconstituição histórica. Leão de Ouro no Festival de Veneza.

A cor púrpura (The color purple, 1985, EUA)

Direção: Steven Spielberg

Panorama da presença negra nos Estados Unidos na primeira metade do século XX. Bela fotografia e trilha sonora.

A cruz de ferro (Cross of iron, 1977, Inglaterra/Alemanha)

Direção: Sam Peckinpah

A violenta luta de uma companhia alemã na frente russa, em 1943. Fiel retrato das atrocidades da guerra.

A Grande Cruzada (1987)

Direção: Franklin Schaffner

Sobre a Cruzada das Crianças, do século XIII.

A guerra do fogo (Quest for fire, 1981, França/Canadá)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Clã pré-histórico procura descobrir a técnica da produção do fogo. Admirável ambientação e pesquisa antropológica.

A história oficial (La historia oficial, 1985, Argentina)

Direção: Luís Puenzo

Filme político que denuncia a ditadura militar argentina de 1976 a 1982. Recebeu Oscar de melhor filme estrangeiro e Alejandro de melhor atriz em Cannes.

A Lenda da Flauta Mágica (1972)

Direção: Jacques Demy

Mostrando a típica estrutura de uma cidade medieval, o filme relata a história do flautista que livrou a cidade – Hamelin – dos ratos.

A lista de Schindler (Schindler's list, 1993, EUA)

Direção: Steven Spielberg

Durante a 2ª Guerra Mundial, o industrial alemão Oskar Schindler salva a vida de mais de mil judeus-poloneses, livrando-os dos campos de extermínio nazistas, ao empregá-los em sua fábrica. Filme comovente, rodado em preto-e-branco, baseado no livro de Thomas Keneally. Laureado com sete Oscars.

A megera domada (1967)

Direção: Franco Zeffirelli

Baseado na peça homônima de Shakespeare sobre os costumes da burguesia italiana emergente.

A missão (The mission, 1986, Inglaterra)

Direção: Roland Joffé Missionário jesuíta espanhol, ajudado por um traficante de escravos convertido, luta contra os colonos que querem escravizar os indígenas. Ótima fotografia e bela trilha sonora. Vencedor da Palma de Ouro em Cannes.

A noite de São Lourenço (La Notte di San Lorenzo, 1982, Itália)

Direção: Paolo e Vittorio Taviani

Drama histórico ambientado na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial. Com amor e solidariedade, os humildes habitantes de uma aldeia toscana se unem para enfrentar os soldados alemães.

A Queda do Império Romano (1963)

Direção: Anthony Mann

O tema é o final do Império, assolado pelos bárbaros.

Agonia e êxtase (Agony and the ecstasy, 1965, EUA)

Direção: Carol Reed

Atritos entre o pintor renascentista Michelangelo e seu patrocinador, o papa Júlio II. Filme baseado no romance de Irving Stone.

Agonia Rasputin (Agony, 1975, URSS)

Direção: Elem Klimov

Panorama histórico da Rússia do começo do século XX (1905-1919). Narra a influência de Rasputin sobre a família do czar Nicolau II.

Aguirre, a cólera dos deuses (Aguirre, der Zorn Gottes, 1972, Alemanha)

Direção: Werner Herzog

Em 1560, a expedição de Francisco Pizarro embrenha-se pela floresta amazônica à procura do Eldorado.

Alexandre Magno (1956)

Direção: Robert Rossem

Sobre a vida do grande conquistador macedônio.

Amadeus (1984)

Direção: Milos Forman

Baseada na peça de Peter Shaffer sobre o grande músico Wolfgang Mozart e a corte de José II da Áustria.

Amarga sinfonia de Auschwitz (Playing for time, 1980, EUA)

Direção: Daniel Mann

Para fugir à morte no campo de extermínio, duas mulheres formam um conjunto musical com as prisioneiras. Drama comovente e vigoroso. Ana dos mil dias (1969) Direção: Charles Jarrot. O tema é a vida de Ana Bolen, envolvendo a reforma anglicana de Henrique VIII.

Apocalypse now (1979, EUA)

Direção: Francis Ford Coppola

Na Guerra do Vietnã, um coronel americano enlouquecido desaparece no Camboja. Um agente especial recebe a missão de encontrá-lo e matá-lo. O filme mostra todo horror e destruição da guerra. Laureado com a Palma de Ouro em Cannes e Oscar de fotografia e som.

As aventuras de Erik, o viking (Erik the viking, 1989, Inglaterra)

Direção: Terry Jones

Sátira dos costumes vikings, narrando a vida do guerreiro Erik, perturbado por matar uma mulher.

Asterix, o gaulês (1968)

Direção: René Goscinny e Uderzo.

Originário de uma popular série de histórias em quadrinhos, destaca com humor os confrontos entre romanos e gauleses.

Asterix e Cleópatra (1968)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Destaca os romances da famosa rainha do Egito.

Átila, o Rei dos Hunos (1954)

Direção: Douglas Sirk

Destaca as conquistas dos hunos e a liderança de Átila, apelidado de "flagelo de Deus."

Brancaleone nas Cruzadas (1970)

Direção: Mario Monicelli

Continuação do Incrível exército de Brancaleone, destacando as aventuras dos cruzados na palestina.

Casablanca (1942, EUA)

Direção: Michael Curtiz

Dono de bar, em Casablanca, reencontra seu inesquecível amor, mulher de um líder da resistência francesa. Grande clássico do cinema romântico, ambientado durante a 2ª Guerra Mundial.

Casanova e a Revolução (1982)

Direção: Ettore Scola

O filme destaca a noite de Varennes, a prisão do rei Luís XVI em fuga da Revolução Francesa.

55 Dias em Pequim (1963)

Direção: Nicholas Ray

O filme trata da Guerra dos Boxers na China.

Cleópatra (1963)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Destaca os romances da famosa rainha do Egito.

Cromwell, o Chanceler de Ferro (1970)

Direção: Ken Hughes

Trata da Revolução Puritana do século XVII na Inglaterra.

Da Vinci e a Renascença (1987, EUA)

O filme aborda a vida de três personagens: Petrarca, Alberti e Leonardo da Vinci. Trabalho ambientado no clima intelectual de Florença, entre os séculos XIV e XV.

Daens – um grito de justiça (1992)

Direção: Stijin Coninx

Filme sobre os movimentos operários do final do século XIX. Destaca a exploração do trabalho industrial e o papel da Igreja com sua doutrina social Reum Novarum.

Dança com lobos (Dances with wolves, 1990, EUA)

Direção: Kevin Costner

Na época da guerra civil americana, tenente solitário viaja para território dos índios Sioux. Entra em contato com os valores da cultura indígena: a bravura, o amor a terra, o relacionamento sábio do homem com a natureza. Ótima fotografia, trilha sonora e espetaculares cenas de ação. Ganhador de sete Oscars.

Danton – O processo da revolução (Danton, 1982, França)

Direção: Andrzej Wajda

O filme aborda a luta do líder Danton para colocar fim no regime de terror instituído durante a Revolução Francesa. Bela reconstituição histórica do ambiente revolucionário de 1791.

De volta para o futuro (1985)

Direção: Robert Zemeckis.

Ficção científica em que um adolescente volta ao passado e conhece sua mãe ainda jovem.

Decameron (1971)

Direção: Pier Paolo Pasolini

Compreende oito histórias retiradas da obra de Boccaccio, satirizando os costumes do século XIV.

Desaparecido (1982)

Direção: Costa-Gavras

Baseada em fatos reais, a história retrata a repressão ditatorial do Chile de Pinochet.

Désirée, o amor de Napoleão (1954)

Direção: Henry Koster

Baseado na obra de Anmarie Selinko, retrata o romance de Bonaparte com sua namorada de infância.

2001, uma odisséia no espaço (1968)

Direção: Stanley Kubrick

Ficção científica em que um monólito parece dar início à evolução do ser humano. O filme contém uma das cenas mais célebres do cinema: quando um Homo erectus joga um osso usado como arma para cima e, na cena seguinte, uma nave espacial aparece em órbita da Terra; um salto cinematográfico de milhões de anos em poucos segundos.

Doutor Jivago (Doctor Zhivago, 1965, EUA)

Direção: David Lean

Filme romântico, baseado na obra de Boris Pasternak, que se desenvolve na época da Revolução Russa. Narra a história de um médico burguês que se apaixona pela mulher de um líder soviético. Recebeu cinco Oscars.

El Cid (1961, EUA)

Direção: Anthony Mann

Lendário herói cristão procura unir, no século XI, os membros da nobreza para unificar a Espanha e lutar contra os invasores mouros. Bela reconstituição de época. Espetaculares cenas de batalha.

El Salvador, o martírio de um povo (1986)

Direção: Oliver Stone

Sobre a ditadura e a guerrilha salvadorenha.

Electra, a Vingadoura (1961)

Direção: Michael Cacoyannis

Baseado na tragédia grega, de mesmo nome, de Sófocles.

Em nome de Deus (Stealing Weaven, 1988, Inglaterra/ Iugoslávia)

Direção: Clive Donner

Narra a história verídica do amor entre o filósofo cristão Abelardo e a inteligente Heloísa, na França do século II. Transmite o peso das pressões religiosas medievais sobre a vida das pessoas.

Em nome do pai (1993)

Direção: Jim Sheridan

O filme destaca as ações do IRA, o comando revolucionário irlandês, contra o governo inglês. Ilustra os desdobramentos atuais de um dos temas do capítulo.

Encouraçado Potemkin (Bronenosets Potymkin, 1925, URSS)

Direção: Sergei Eisenstein

O tema do filme é o episódio verídico da revolta dos marinheiros russos contra a carne podre que lhes era servida. O filme foi realizado para comemorar o vigésimo aniversário da insurreição de 1905 contra o czar Nicolau II. Pela técnica de criação de imagens, esse filme é considerado um dos mais importantes da história do cinema.

E o vento levou (Gone with the wind, 1939, EUA)

Direção: Victor Fleming

Clássico do cinema romântico, narra os problemas de uma família aristocrata do sul dos Estados Unidos, durante a Guerra Civil americana. As cenas de combate entre as forças do norte e do sul são vibrantes. O filme foi premiado com nove Oscars.

Excalibur (1981)

Direção: John Boorman

Centrado na lenda do rei Artur e os cavaleiros da Távola Redonda, destaca a lealdade e a fidelidade do ideal de cavalaria, em meio ao romance de Lancelot e Guinevere.

Faraó (Pharaoh, 1964, Polônia)

Direção: Jerzy Kawalerowicz

A luta pelo poder entre as classes dirigentes no Egito Antigo. Competente reconstituição de época.

Filhos da guerra (1991)

Direção: Agnieszka Holland

Enfoca a Segunda Guerra Mundial e o holocausto judaico, dissecando o ódio irracional da ideologia nazista.

Galileu Galilei (1978)

Direção: Joseph Losey

Tem por base a peça homônima de Bertolt Brecht, destacando o processo inquisitorial.

Gallipoli (1981, Austrália)

Direção: Peter Weir

Durante a 1ª Guerra Mundial, em 1915, dois corredores australianos iniciam comovente amizade ao ingressar na Brigada Ligeira.

Gandhi (1982, Inglaterra)

Direção: Richard Attenborough

Apaixonada narrativa da vida do líder Gandhi e de suas lutas para libertar a Índia da dominação inglesa. O filme está mais centrado na figura de Gandhi do que no processo político da descolonização indiana. Recebeu oito Oscars.

Giordano Bruno (1973, Itália)

Direção: Giuliano Montaldo

Clássico do cinema político, aborda o processo inquisitorial que condenou Giordano Bruno à morte na fogueira, no século XVI. Ótima fotografia e fiel reconstituição de época.

Gritos do Silêncio (1984)

Direção: Roland Joffé

Trata da experiência de um jornalista norte-americano nos conflitos no Camboja, na década de 70, em plena Guerra Fria.

Guantanamera (1995)

Direção: Tomás Guitierrez Alea e Juan Carlos Tabío

Enfoca a situação cubana no pós-guerra Fria, mostrando seus entraves burocráticos.

Guerra e Paz (1956)

Direção: King Vidor

Tem por base a obra homônima de Leon Tolstói, destacando a campanha napoleônica na Rússia.

Hamlet (1948, Inglaterra)

Direção: Laurence Olivier

Feliz adaptação para o cinema da célebre obra de William Shakespeare. No século V, príncipe dinamarquês finge-se de louco para vingar os assassinos de seu pai. Vencedor de quatro Oscars: filme, ator, direção de arte e figurinos.

Henrique V (1989)

Direção: Kenneth Branagh

Baseado na peça homônima de William Shakespeare, destaca a batalha de Agincourt de 1415, em meio à Guerra dos Cem Anos.

História oficial (1986)

Direção: Luis Puenzo

Sobre o governo militar repressivo da Argentina na década de 80.

Irmão Sol, Irmã Lua (1973)

Direção: Franco Zeffirelli

Tem por eixo o surgimento da Ordem Mendicante dos Franciscanos, destacando a vida de São Francisco e de Santa Clara.

Ivanhoé, o vingador do rei (1952, EUA)

Direção: Richard Thorpe

Aventura histórica, ambientada na Inglaterra medieval, sobre a luta do cavaleiro Ivanhoé contra os inimigos do Rei Ricardo Coração de Leão.

Iwo Jima – O portal da glória (Sands of Iwo Jima, 1949, EUA)

Direção: Allan Dwan

Durante a 2ª Guerra Mundial, sargento do exército americano treina severamente os soldados para a invasão das ilhas japonesas. Utilização de várias cenas de batalha extraídas de documentários cinematográficos.

Jefferson em Paris (1995)

Direção: James Ivory

Trata de uma viagem realizada por Thomas Jefferson a Paris, antes da independência dos Estados Unidos, durante a qual ele tem um contato mais direto com os ideais do Iluminismo.

Joana D'Arc (1948)

Direção: Victor Fleming

Destaca a jovem francesa que liderou as tropas francesas no final da Guerra dos Cem Anos.

Júlio César (1953)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Filme inspirado na peça homônima de William Shakespeare sobre o conquistador romano, destacando a atuação de Marco Antônio.

Júlio César (1970)

Direção: Stuart Burge

É uma versão mais moderna do filme anterior

Lawrence da Arábia (Lawrence of Arabia, 1962, Inglaterra)

Direção: David Lean

Militar arqueólogo e escritor, T.E. Lawrence, apaixonou-se pelo mundo árabe e renunciou à brilhante carreira na 1ª Guerra Mundial. Laureado com sete Oscars.

Leão no Inverno (1968)

Direção: Anthony Harvey

Ambientado no século XII, apresenta as disputas pelo trono inglês, envolvendo o fundador da dinastia plantageneta, Henrique II, sua esposa Eleanor da Aquitânia e seus filhos (Henrique III, Ricardo Coração de Leão e João Sem Terra).

Leni Riefenstahl – A deusa imperfeita (1993)

Direção: Ray Muller

Documentário sobre os filmes oficiais dirigidos por Leni Riefenstahl para o terceiro Reich.

Marat-Sade (1967)

Direção: Peter Brook

O filme apresenta loucos encenando o assassinato de Marat, líder radical da Revolução Francesa.

Mephisto (1981, Hungria/Alemanha/Áustria)

Direção: István Szabó

Na Alemanha nazista, talentoso ator renega os companheiros que resistiam a Hitler e aceita trabalhar em peças aprovadas pelo governo alemão. Baseado em livro de Klaus Mann. Ganhador de Oscar de melhor filme estrangeiro.

Mephisto (1986)

Direção: István Szabó

Conta a trajetória verídica de um ator alemão, Gustaf Gründgens, no período de ascensão do nazismo.

1492 – A conquista do paraíso (1492 – Conquest of paradise, 1992, EUA/França/Espanha)

Direção: Ridley Scott

A luta de Colombo para organizar a expedição que conquistaria a América. A visão de Colombo, a intolerância religiosa de sua época, o convívio com os indígenas são abordados no filme. Ótima fotografia.

1900 (Novecentos), 1977, Itália/França/Alemanha)

Direção: Bernardo Bertolucci

Amplo panorama sobre a história da Itália nas primeiras décadas do século XX, durante os anos da 1ª Guerra Mundial e, posteriormente, a ascensão do fascismo. Ótima fotografia e trilha sonora.

Mistério da humanidade (1988)

Documentário da National Geographic Society sobre a origem do homem na Terra.

Nada de novo no front (1930)

Direção: Lewis Milestone

Apresenta a trajetória de um grupo de jovens na Primeira Guerra Mundial.

Napoleon (1927)

Direção: Abel Gance

Biografia de Napoleão Bonaparte, no período de 1780 até 1796. Por suas qualidades, o filme tornou-se um clássico do cinema.

O dia seguinte (1983)

Direção: Nicholas Meyer

Enfoca as consequências de uma possível guerra nuclear no período da Guerra Fria.

O discreto charme da burguesia (1972)

Direção: Luis Buñuel

Crítica inteligente às classes privilegiadas do mundo contemporâneo.

O egípcio (1954)

Direção: Michael Curtiz.

Ambientado na época do Novo Império.

O franco atirador (The deer hunter, 1978, EUA)

Direção: Michale Cimino

Americanos da Pensilvânia são convocados para lutar no Vietnã e regressam destruídos pela brutalidade da guerra. Vencedor de cinco Oscars.

O grande ditador (1940)

Direção: Charles Chaplin

Tem por tema o nazismo e as perseguições aos judeus. Um barbeiro judeu (interpretado por Chaplin) disfarça-se para fugir às perseguições, é confundido com o ditador e realiza, então, um discurso humanista.

O guerreiro do Sol (1974)

Direção: Frederico Garcia

Apresenta a rebelião de Tupac-Amaru, líder precursor da independência do Peru.

O homem de La Mancha (1972)

Direção: Arthur Hiller

História do livro D. Quixote de La Mancha mesclada à história do próprio autor, Miguel de Cervantes.

O homem que não vendeu sua alma (A man for all seasons, 1966, Inglaterra)

Direção: Fred Zinnemann

Versão para o cinema da peça de Robert Bolt, sobre a história do divórcio do rei Henrique VIII de Catarina de Aragão e seu casamento com Ana Bolena. Ótima reconstituição histórica da Inglaterra do século XVI. Laureado com Oscar de melhor filme, roteiro, diretor, ator, fotografia e figurinos.

O incrível exército de Brancaleone (1965)

Direção: Mario Monicelli

Sátira aos ideais de cavalaria medieval na época das Cruzadas, tendo como protagonista um nobre arruinado, Brancaleone, em busca de um feudo.

O julgamento de Nuremberg (1961)

Direção: Stanley Kramer

Enfoca o julgamento dos líderes nazistas ao final da Segunda Guerra Mundial.

O Leopardo (1963)

Direção: Luchino Visconti

Baseado na obra homônima de Lampedusa, apresenta os confrontos entre as classes sociais durante a unificação italiana na Sicília.

O nome da rosa (The name of the rose, 1986, Itália/Alemanha/França)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Crimes misteriosos abalam a rotina de uma abadia da Itália medieval. Um sagaz monge franciscano é chamado para resolver o mistério. Baseado no romance, de mesmo nome, do pensador Umberto Eco. Ótima reconstituição de época.

O ovo da serpente (1977)

Direção: Ingmar Bergman

Reconstrói a Alemanha dos anos 30, tendo como pano de fundo a ascensão do nazismo. Enfoca sobretudo a desumanização do homem.

O real caçador do Sol (1969)

Direção: Irving Lerner

Baseado na peça de Peter Shaffer, destaca a atuação de Francisco Pizarro na conquista dos incas.

O último imperador (The last emperor, 1987, EUA/ Itália/Inglaterra)

Direção: Bernardo Bertolucci

História de Pu Yi, que em 1908, aos três anos de idade, recebe o título de imperador da China. Cresce confinado dentro da Cidade proibida e, depois da revolução comunista, é readaptado aos novos tempos. Ganhador de nove Oscars.

Os Companheiros (1963)

Direção: Mario Monicelli

Destaca os movimentos operários do norte da Itália no século XIX.

Os dez mandamentos (The ten commandments, 1956, EUA)

Direção: Cecil B. DeMille

Épico que, inspirado na narrativa bíblica, conta a história de Moisés, do nascimento no Egito à liderança do povo judeu rumo à Terra Prometida.

Os eleitos – onde o futuro começa (The right stuff, 1983, EUA)

Direção: Philip Kaufman

O filme traz aspectos da Guerra Fria entre EUA e URSS, nos fins do anos 50. O tema é a competição tecnológica entre as superpotências para sair na frente da corrida espacial. Merecem destaque as cenas espetaculares dos jatos nos céus. Baseado no livro de Tom Wolfe.

Os miseráveis (1935)

Direção: Richard Boleslawski

Baseado na obra homônima de Victor Hugo, destaca a situação social francesa no século XIX.

Os reis do Sol (1963)

Direção: Jack-Lee-Thompson

Filme sobre a civilização maia.

Outubro (1927)

Direção: Sergei Eisenstein

Reconstituição da Revolução Russa de 1917, com roteiro feito a partir da obra Os dez dias que abalaram o mundo, de John Reed.

Pequeno grande homem (1970)

Direção: Arthur Penn

Trata das relações entre nações indígenas norte-americanas e brancos colonizadores.

Platoon (1986)

Direção: Oliver Stone

Sobre a Guerra do Vietnã, do ponto de vista de um soldado norte-americano, que relata em cartas para a família a experiência traumática da guerra.

Por quem os sinos dobram (For whom the bell tolls, 1943, EUA)

Direção: Sam Wood

No ambiente da guerra civil espanhola, professor americano apaixona-se por camponesa na Espanha. Filme baseado no romance de Ernest Hemingway.

Queimada (1970)

Direção: Gillo Pontecorco

O filme se passa no século XIX, numa colônia no Caribe e conta como William Walter, a serviço dos interesses imperialistas ingleses, age para dominar a produção de açúcar e as lutas de libertação local.

Rainha Margot (1995)

Direção: Patrice Cheveau

O filme tem por base as lutas religiosas na França do século XVI, entre católicos e huguenotes. Destacam-se a atuação de Coligny e a representação da Noite de São Bartolomeu.

Reds (1981)

Direção: Warren Beatty

Sobre a vida do jornalista norte-americano John Reed, autor de Os Dez dias que abalaram o mundo, destacando o contexto da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa de 1917.

Ricardo III (1956)

Direção: Laurence Olivier

Baseado na peça homônima de William Shakespeare, narra a história do último rei da dinastia York, Ricardo III, em meio à Guerra das Duas Rosas, e o início da dinastia Tudor com Henrique VII.

Ricardo, Coração de Leão (1954)

Direção: David Butler

Trata das aventuras do rei Ricardo nas Cruzadas.

Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões (1991)

Direção: Kevin Reynolds

Filme centrado na lenda do nobre inglês que lidera um grupo de camponeses rebeldes na floresta de Sherwood, roubando dos ricos para dar aos pobres.

Roma antiga (1987, EUA)

Aborda aspectos da influência cultural de Roma na Civilização ocidental. Contatos com a produtora.

Romeu e Julieta (1968)

Direção: Franco Zeffirelli

Versão cinematográfica da peça homônima de Shakespeare, na qual dois jovens de famílias rivais se apaixonam. Ambientado na cidade de Verona, tem boa reconstituição histórica da época.

Sacco e Vanzetti (1971)

Direção: Giuliano Montalto

Tem por tema central a condenação e a morte de anarquistas italianos nos Estados Unidos.

Sansão e Dalila (1952)

Direção: Cecil B. de Mille

Tem por eixo o romance de Sansão, um juiz hebraico, com Dalila.

Santa Joana (1957)

Direção: Otto Preminger

Baseado na peça homônima de Bernard Shaw, narra a história de Joana D'Arc, na Guerra dos Cem Anos, mostrando o seu julgamento e condenação.

Spartacus (1960, EUA)

Direção: Stanley Kubrick

O gladiador Spartacus, em 73 a.C., comanda célebre rebelião de escravos contra a classe dominante de Roma. Filme baseado no romance histórico de Howard Fast, vencedor de quatro Oscars.

Stalin (1992, EUA/Hungria)

Direção: Ivan Passer

A longa trajetória do ditador soviético Stalin, desde o princípio da Revolução Russa (1917) até sua morte em 1953. Exibição do terror político soviético e da personalidade cruel de Stalin. Ótima reconstituição histórica, cenas filmadas no Kremlin.

Tempos modernos (1936)

Direção: Charles Chaplin

O filme, um clássico do cinema, mostra a desumanização do trabalho numa linha de montagem e as condições de vida do operário. Embora seja um filme da década de 30 do século XX, serve para ilustrar bem a situação do operário diante das máquinas na sociedade capitalista.

Terra dos Faraós (1955)

Direção: Howard Hawks

Relata o reinado do faraó Quéops, em 2800 a.C., e a construção de uma pirâmide (por 20 anos) que seria o seu túmulo.

Terra e liberdade (1994)

Direção: Ken Loach

Sobre a guerra civil espanhola e as milícias de voluntários contra o ditador Franco.

Testa-de-ferro por acaso (1976)

Direção: Martin Ritt

Mostra a forte perseguição aos simpatizantes do comunismo nos Estados Unidos a partir de 1951, encabeçada pelo senador McCarthy. Esse movimento, conhecido como macarthismo, foi um reflexo direto da Guerra Fria.

Um grito de liberdade (1987)

Direção: Richard Attenborough

Sobre a luta contra o apartheid, na África do Sul, enfocada sob o ponto de vista de um homem branco e de um negro.

Underground – mentiras de guerra (1995)

Direção: Emir Kusturica

Sobre a guerra na Iugoslávia, permite fazer um paralelo entre 1941, época em que se desenrola a trama, e os conflitos da década de 90.

Viagem da esperança (1987)

Direção: Xavier Koller

Saga de camponeses turcos que migram para a Suíça, buscando melhores condições de vida.

Z (1968)

Direção: Costa-Gravas

Sobre a ditadura grega.